

GALERIA
BRASIL
2012



CELES

Guia de Autores Contemporâneos

GALERIA BRASIL 2012

Edição Especial

São Paulo - SP
Editora Sucesso
GRUPO EDITORIAL CELEIRO DE ESCRITORES

Organização editorial
Denise Barros

Revisão
Autores
Celeiro de Escritores

Projeto gráfico
Diagramação eletrônica
Celeiro de Escritores

Capa
Claus Ritter

Impressão digital
Acabamento
Prolgráfica

© 2012 Celeiro de Escritores
www.celeirodeescritores.org

G154 GALERIA BRASIL 2012: Guia de Autores
Contemporâneos/ Celeiro de Escritores. São Paulo, SP:
Ed. Sucesso, 2010.

130 p. ; 21 cm.
ISBN 978-85-89091-19-0

1. Literatura. 2. Guia. 3. Biografias.
I. Celeiro de Escritores. II. Título.

CDU 82(030)

© 2012 Celeiro de Escritores
Santos - SP - Brasil

EXALTAÇÃO

Ó Poeta das Colheitas
que viveis a escrever, impertubavelmente,
com a pena de aço rijo das enxadas,
os Poemas magníficos
que atulham as estantes dos celeiros
em safras sucessivas e abundantes:
é para vós, que eu louvo, que eu admiro.
tôda a minha ternura
de poeta, irmão e amigo!

*Herculano Vieira**
(1891-1943)

Publicado no livro “Velhas Luas” - setembro/1938.

* *Patrono do Celeiro de Escritores.*

APRESENTAÇÃO

A multiplicidade de estilos, técnicas, originalidade e nova dicção caracterizam a literatura contemporânea. A edição “Galeria Brasil 2012” tem por finalidade expor autores e obras literárias da atualidade.

Apresentamos escritores e poetas de destaque em nossa literatura, suas vidas e obras. São talentos que edificam nossas letras, colocando-as par a par dentro do cenário internacional.

O Guia de Autores Contemporâneos é uma referência cultural. Reúne, além da criatividade literária em toda sua diversidade, estilos e aspectos inovadores quanto ao modo de sentir e expressar na arte escrita, bem como obras com características regionais.

“Galeria Brasil 2012”, como indicação e fonte de pesquisa, abre um merecido espaço para a difusão dos autores de língua portuguesa que escrevem, neste momento, nossa história.

Celeiro de Escritores

ÍNDICE

<i>ANTONIO CÍCERO DA SILVA</i>	014
<i>ANTONIA NERY VANTI</i>	016
<i>ALCI SANTOS VIVAS AMADO</i>	018
<i>ANTONIO SODRÉ</i>	020
<i>APARECIDO RAIMUNDO DE SOUZA</i>	022
<i>ANJOVIR LEE</i>	024
<i>DANILO SOUZA PELLOSO</i>	026
<i>DARLENE DA COSTA DINIZ</i>	028
<i>DENISE MATOS</i>	030
<i>DENISE BARROS</i>	032
<i>ELOISA MENEZES PEREIRA</i>	034
<i>EDIR PINA DE BARROS</i>	036
<i>EUGÊNIA DIANA S. DE CAMARGO</i>	038

<i>FÁBIO HEINEN</i>	040
<i>FERNANDA ESTEVES</i>	042
<i>GERALDO JOSÉ SANT'ANNA</i>	044
<i>HILDA PERSIANI</i>	046
<i>HARLEI CURSINO</i>	048
<i>ISABEL CRISTINA SILVA VARGAS</i>	050
<i>JANIA SOUZA</i>	054
<i>JOÃO FELINTO NETO</i>	056
<i>JOÃO DE CARVALHO FONTES</i>	058
<i>JOSÉ STENIO FERREIRA LUZ</i>	060
<i>JOSÉ CARLOS GUETA</i>	062
<i>LOURDES NEVES CÚRCIO</i>	064
<i>LÚCIA LABORDA</i>	066
<i>LUCIENE FREITAS</i>	068

<i>LUCY MARA MANSANARIS</i>	070
<i>MALU FREITAS</i>	072
<i>MARCELO ALLGAYER CANTO</i>	074
<i>MÁRCIA KANITZ</i>	076
<i>MARCOS TOLEDO</i>	078
<i>MARCELO DE OLIVEIRA SOUZA</i>	080
<i>MARIA DE FÁTIMA MENDES</i>	082
<i>MARIA EMILIA PEREIRA</i>	084
<i>MARCOS S. COSTA DA CONCEIÇÃO</i>	086
<i>MERCÊDES PORDEUS</i>	088
<i>NEILA JANEIA PASSOS</i>	090
<i>NEILCE CORRÊA</i>	092
<i>NINA TOLLEDO</i>	094
<i>NILTON PAVIN</i>	096

<i>ODYLA PAIVA</i>	098
<i>PERCE POLEGATTO</i>	100
<i>RENATA SOUZA A. S. DE MIRANDA</i>	102
<i>ROSELI PRINCHATTI A. NUZZI</i>	104
<i>SAUL DE CASTRO SILVA</i>	106
<i>SARAH VENTURIM LASSO</i>	108
<i>SILVIO PARISE</i>	110
<i>VALÉRIA VICTORINO VALLE</i>	112
<i>VARENKA DE FÁTIMA ARAÚJO</i>	114
<i>VALMIR NOGUEIRA CAMARGO</i>	116
<i>VICTOR JERÓNIMO</i>	118
<i>WILSON GUANAIS</i>	120
<i>WILSON ROCHA DA FONSECA</i>	122
<i>ZAYMON ZARONDY</i>	124

Guia de Autores Contemporâneos

ANTONIO CÍCERO DA SILVA

Antonio Cícero da Silva (Águia) nasceu em São José do Belmonte/PE, no dia 02/12/1962 e reside atualmente em Carapicuíba/SP. De família humilde, reconhece que na vida deve-se lutar em prol do desejado. É ex-guarda civil e ex-policiaI militar. Diretor de empresas. Perito e estrategista nas áreas de segurança física e patrimonial e investigações confidenciais. Na adolescência já se interessou pelo assunto literário, tendo brilhado em toda sua fase estudantil. Tem poemas publicados em jornais e revistas em São Paulo e Rio de Janeiro. É romancista, contista, cronista e poeta. É membro efetivo da AVSPE - Academia Virtual Sala dos Poetas e Escritores.

Publicou quatro livros: Um romance policial "Servir e Proteger com Lealdade" (Editora Komedi-2005) e três de poesias, "Nós Somos Poesia" (CBJE-2005), "Onde Estais?" (CBJE-2006) e "Pedagos de Mim" (CBJE-2007). Tem participação em mais de 200 Coletâneas, Antologias e obras do gênero.

ANTONIO CÍCERO DA SILVA

POESIA, MAR SEM FIM

*A poesia é grande mar
Que jamais terá fim
Que ecoa ao infinito
E traz mensagens para mim.*

*A poesia é mar sem fim
E para ela não há fronteiras
Que vai além do mundo
E fala de muitas maneiras.*

*A poesia é fonte inefável
Entre realidade e fantasia
E para ela não há barreiras
Por ser atuante com porfia.*

*Poesia mar que vai além
Muito além da imaginação
A poesia é metodologia eterna
Que abala e alenta ao coração.*

GALERIA BRASIL 2012

ANTONIA NERY VANTI

Antonia Nery dos Santos Vanti, aquariana nascida a 16 de Fevereiro, no interior do Rio Grande do Sul. Bacharel em Letras, professora aposentada. Possui obras publicadas em diversas Antologias e Coletâneas e no Jornal Zero Hora de Porto Alegre/RS.

"Romântica e sonhadora, comecei a escrever quando descobri a internet. Sendo tímida e retraída, é em frente à telinha que deixo vazar meus sonhos e fantasias."

Pseudônimo literário: Vyrena

ANTONIA NERY VANTI

PRINCÍPIO DO FIM

*A manhã já se foi!
A tarde caiu!
Sinto a noite, que se aproxima
sorrateira,
com suas sombras,
e fantasmas.*

*Primavera e outono
já dormem
o sono eterno,
cederam lugar ao inverno
que se infiltra em meu corpo
dolorido, machucado
pelos estragos do tempo.
Retorno não há,
o frio chegou
para ficar!
É o princípio do fim!!!*

GALERIA BRASIL 2012

ALCI SANTOS VIVAS AMADO

Alci Santos Vivas Amado nasceu em 01/11/1945, em Santo Antônio do Muqui - Distrito de Mimoso do Sul - ES.

Historiou e pesquisou o grupo folclórico de Santo Antônio, "As Pastorinhas" Com a ajuda da FAOP - Federação de Artes de Ouro Preto. O catálogo do Projeto "Resgate Cultural" da bacia do rio itabapoana, onde dezenove municípios foram convidados pela FAOP a apresentarem a Cultura Popular, foi lançado pelo SEBRAE.

É membro efetivo da ALMA - Academia de Letras Mimosense e Artes.

Participou da "Agenda Literária - Brasil Portugal 2009", Coletânea Eldorado, Antologia "Sonetos Eternos" e Galeria Brasil 2009 e 2010, - Antologia "Amor em Versos" e "Agenda 2011" - Grupo Editorial Celeiro de Escritores; e da "Antologia Escritores Brasileiros RB Editora". Possui 2 livros eletrônicos - "FlipBook, contendo os melhores sonetos 2009.

Mantém vários blogs, onde descreve o folclórico e a cultura local com estilos poéticos e aborda vários temas.

Publicou três livros: "Santo Antônio Descendente de corpo Inteiro", "Insinuações Poéticas" e "Duelo e Perdão".

MAIS UM PLEITO

*Gatos por lebres...
A fogueira vai acender
Lá vem o PRG e o PNT
Em palanque as picuinhas
Reunidos vão esquecer
Imbele vão bramir
Arrastando eu e você.*

*Batata vai assando!
Rumores vêm surgindo...
Aos ouvidos dos eleitores
Saudando e apertando a mão
Isso é o Brasil! País antagônico, e,
Lá vem outra administração.*

*Deve favor ao prefeito atual?
Ou ao outro que lhe vai suceder,
Irmão está lotado sua frustração?
Só encontra político “ficha-suja”*

*Mãos querendo pôr nos fundos de pensão,
Isso pode virar um blefe aos 35 anos de contribuição.
Levam mais do que trazem, e o trabalhador fica na mão.*

É mais um pleito capcioso! Servidores prestem atenção...

*Deus é que continua nos abençoando
Obras! Só suas obras são grandiosas
Zelam por todos nos! Com amor mimoso
Ensina-nos a separar o Eros do prodigioso.*

ANTONIO SODRÉ

Antonio Sodré nasceu em São Luís, Maranhão. Vive entre a Ilha de Gonçalves Dias e Pasárgada, onde não é amigo do rei e mora clandestinamente. Irmão de letras de Pessoa, Cecília, Drummond, amante de Clarice, tem inveja de Machado e por ele grande admiração. Escreve algumas linhas quando a inspiração chamada Calíope, assim quer. Nasceu em 1982, mas vive a perambular pelos séculos passados, ou décadas não muito distantes. Não tem grandes pretensões, apenas escrever. Escrito um conto, ganha-se o dia. E nada mais a dizer.

PLACEBO

Hoje ele se sentia sozinho. E por que não dizer sempre... A sala estava cheia do ar blasé das moças, da ostentação pueril de homens que exibiam símbolos de algum status, de fumaça de cigarro, cheiro de bebida, aspecto de luxúria. Era aquele o lugar onde ele buscava algum conforto de espírito, onde refugia-se de si mesmo. Viver era apenas sentir. E ele queria todas as sensações que alguma existência poderia conceder. Encontra na mulher que passa, de formas perfeitas, um meio para fluir todo o desejo, a excitação momentânea causada pelo sorriso alvo, os seios fartos, a boca vermelha, os largos quadris. Ele a via; a perfeição era a imagem sem essência. Não havia palavras, apenas o toque, o sexo. E ele queria mais, como se no corpo dela pudesse encontrar o que não havia no mundo afora. E era uma carne quente, macia, de bom cheiro... Mas o corpo não lhe dizia nada, apenas pulsava... De prazer, de um êxtase que ele não conhecia. Era uma vida morta. Veste-se, paga a mulher e vai embora. Na rua, o frio despe o seu corpo. Amigos da noite o cumprimentam, oferecem algum narcótico para curar o tédio. Ele estava nu. Tentava vestir as roupas já usadas, mas seu corpo as rejeitava. A boca estava seca. Ele sentia sede. Mas a água não saciava sua vontade. É quando avista ao longe, outros homens nus a caminharem pela rua, a abandonarem as velhas roupas do passado. Segue-os. Encontra neles uma companhia, uma nova direção. A vida lhe daria uma segunda pele. Era tempo de libertação.

APARECIDO RAIMUNDO DE SOUZA

Jornalista e escritor, 59 anos e nascido em Andirá, PR.

Alguns de seus títulos publicados: “A outra perna do Saci”, “O vulto da sombra estranha”, “Tudo o que eu gostaria de ter dito”, “Do fundo do meu coração”, “Cinco contra 1”, “Havia uma ponte lá na Fronteira”, “Refúgio para cornos avariados”, Editora Sucesso/Celeiro.

CONTATO: aparecidoraimundodesouza@gmail.com

APARECIDO RAIMUNDO DE SOUZA

PEQUENOS CONTOS

CONTO 1

Alvará

“O preso voltou à liberdade”.

CONTO 2

Delírio dos mortais

“Todos desejam a felicidade”.

CONTO 3

Fatal

“O tiro saiu pela culatra”.

CONTO 4

Estratégia

“Como se livrar do passado? Apagando!”.

CONTO 5

Trágico

“O menino engoliu o tempo”

GALERIA BRASIL 2012

ANJOVIR LEE

António José Virgílio de pseudónimo "Anjovir Lee". Nasceu aos 1 de Dezembro de 1981 na cidade do Huambo, em Angola.

Licenciado em Química pela Universidade Agostinho Neto. Começou a escrever na adolescência na cidade do Lobito onde passou parte da sua infância e juventude; escrevia geralmente versos soltos e músicas. Tendo parado de escrever em 2000 ano que se deslocou para cidade de Luanda com o objectivo de ingressar na Universidade e dar continuidade aos seus estudos.

No ano de 2004 retomou as escritas. Em 2011 voltou a trabalhar no intuito de realizar seu objetivo. Através da internet conheceu uma escritora brasileira que recomendou-lhe o Celeiro de Escritores. Enfim, a oportunidade de publicar a sua primeira obra — “Meus Poemas”(2011 - Ed.Sucesso/Celeiro).

MEUS PENSAMENTOS

*São tão simples e plenos
como a neve.*

*Tão ilustres e compreensivos
como ninguém nunca teve.*

*Na mistura de convicções e relutâncias
nas perturbações e abundâncias
nas inquietações que deles advém.
Na sua pureza nos seus domínios
sem eles eu não opino.*

*Na constância e na coerência
nas afirmações e exclamações.
Sem eles não sou ninguém,
pra tê-los não é preciso ser alguém.*

*No salutar da noite, na impregnação do dia
observo que eles estão comigo dia após dia.*

DANILO SOUZA PELLOSO

Adentrei, com passos curiosos, neste mundo enigmático, com dragões, e nauseantes seres. No isolamento da escrita, no sombrio misterioso, necessitava escrever, exteriorizar meus demônios para assim, o público, no meu mundo, adentrar. Com isso nasceram os livros e textos. Objetivo? Entretenimento.

No compasso em desvendar o segredo, continuo. Existe apenas o êxtase em criar o meu próprio mundo, um lugar desconhecido, onde a presença do mal é sentida, em gélidos vultos a mover objetos, no sussurrar da morte, pintando a existência, em rabiscos do grotesco corpo trêmulo.

Infância? Rodeada de mistérios. Fascinado por literatura sobrenatural. Visitava ambientes incompreensíveis, trazendo-me arrepios, misturados com a alegria de vislumbrar o outro lado.

Quem sou? Engenheiro, luceliense, colunista do jornal Gazeta Regional, site Sombrias Escrituras, Celeiro de Escritores e Nossa Lucélia, com participações em antologias, do gênero terror sobrenatural, suspense, fantasia. Livros publicados, intitulados: Um Olhar de Desespero, e Infidelidade, pela Giz Editorial.

Meu sonho? Conceder ao leitor a tensão de não conseguir adormecer, com a neurose aterrorizante nas lembranças dos corpos que não tocam o chão, das crianças com olhares negros, vestindo branco, num sinistro sorriso com a lâmina nas mãos. É por isso que estou aqui, para amedrontar meus leitores. Sejam todos bem vindos ao meu mundo sombrio.

PSICOGRAFIA

Era para ser palavras de conforto, um desabafo em tons de saudade, a minha querida irmã. Mas algo estava errado. Rabiscos sem sentido, no tropeçar das palavras. Minhas mãos se movimentavam, sem as minhas ordens.

As cortinas alvoroçavam. Sussurros. Sentia passos caminhando pelo corredor. Gargalhadas. Uma mulher. Longo vestido preto, a cobrir o corpo. Os pés não tocavam o chão. Seu olhar? Aterrador.

Estava ao meu lado. Com minhas mãos, ela escrevia a mensagem. O que queria? Não saberia dizer. Eu? Entristecida, com nauseante sentimento. Aquele sombrio olhar levava-me na escuridão dos próprios pensamentos.

Naquela ensolarada tarde de domingo, as nuvens bailavam no céu, a fazer peripécias. Sombria alma na sinistra insensatez. Um oculto empurrão, no nevoeiro das águas cristalinas. Ciúmes do comportamento amoroso de mamãe.

Kate? A queridinha. Sempre roubava a cena, em carícias. Inexistia o tempo para mamãe externar o quanto me amava. Agora não mais. Estava escrito, naquela mensagem. “Querida mamãe. A saudade de Kate... Inexistia opção. Desculpe. Estarei sempre contigo, mesmo estando do outro lado. Assinado Carol.”

Não era isso que queria dizer. Com minhas mãos, Kate apertou minha garganta, num sufocar repentino. Senti minha essência partindo de mim. No remorso suspiro, abandonei o viver.

Minha irmã? Vestida de preto, com mãos a caminhar comigo, alegremente sorrindo, pela maldita vingança.

Mamãe? Em prantos e lamentos. O porquê dos acontecimentos? Ela não iria entender.

DARLENE DA COSTA DINIZ

Artista plástica, com especial dedicação às pinturas a óleo, tanto em quadros como em porcelana.

Poetisa, possui poemas e crônicas publicados em site especializado. Aprecia assuntos que giram em torno do exercício da cidadania brasileira, tais como voto responsável, política estratégica nacional, segurança pública, meio-ambiente e, ainda, da história do norte do Paraná.

MENINA-SENHORA

Esta pequena não se aquieta um momento! Como corre! Parece ter asas. Esses olhinhos verdes, cheio de sardas ao redor. Ainda tem franginha. Parece uma bonequinha. Mas cadê esta pequena que só vive a correr. Morava do outro lado do rio, quando pequena. Agora o mesmo rio (Paranapanema) virou de lado em sua vida e ela também passou para o outro lado do rio.

A menina que tanto corria virou uma menina mulher. Os cabelos mudaram de cor e já tem a cor da geadas; começo da velhice. O andar mais lento. Os pensamentos ficaram mais aguçados, mas o olhar é o mesmo.

Agora, já com o começo da idade, o andar vai diminuindo. Esta menina que tanto corria e não se aquietava não mudou quase nada. Só aparência. Mas por dentro ainda não para um segundo.

Sossega menina inquieta! Pois até eu já cansei só de assistir o teu espetáculo de vida, que nem todos tiveram este privilégio e presente do céu.

30

DENISE MATOS

Nasci em Porto Alegre, resido atualmente em Gravataí R.S.
Comecei a escrever desde muito cedo. Aos onze anos de idade já escrevia diários e cadernos de poesias.

Amante das letras, em busca de aprendizado, escrevo tudo que vem de meu coração e minh'alma grita.

Participo de coletâneas e publico minhas obras no site Recanto das Letras.

CONTATO: denisematosbutterfly@hotmail.com

DENISE MATOS

MEU ÚLTIMO PEDIDO

*Vi Beatrizes e Madalenas em tua mão poisar,
tentando colocar-te em grilhões, sim!
e eu aqui com os olhos rutilantes a te esperar,
questionando quando terás coragem de assumir a mim*

*Foram tantas! a fitar teus olhos de cetim,
a ter tua companhia para se regozijar,
ouvindo de teus lábios os versos que fizeste pra mim
e que dás aos ouvidos que não sabem te escutar*

*Se por acaso precocemente eu vier a morrer,
sem nunca ter podido te beijar,
tenho um último pedido a te fazer enfim...*

*Que me segures em teus braços sem sofrer,
beijando os lábios frios que só souberam te desejar,
sabendo que amar-te-ei mesmo depois do fim...*

GALERIA BRASIL 2012

DENISE BARROS

Professora, Teóloga e escritora.

Coordenadora editorial do Celeiro de Escritores.

Tem participação em inúmeras Antologias e Coletâneas.

Publicou: Musicalizar a Maturidade (2006), Eu Plural e Singular (2010), O Castelo de Brienstad (2011) e O Cruzeiro da morte (2012) em coautoria - Editora Sucesso/Celeiro,

LONGEVIDADE POÉTICA

*Dia após dia... São tantos os dias...
Dias chorados, outros louvados,
Ouidos, falados.
Dias prudentes, alguns incoerentes
De presente alegria ou carente melancolia.
Dias medrosos, outros fogosos,
Herméticos, frenéticos.
Dias irados, alguns melados
De profunda amargura ou pura ternura.
Dias ardentes, outros ausentes,
Achados, perdidos.
Dias contidos, alguns atrevidos
De amargos espinhos ou doces carinhos.
Dias sarados, outros largados,
Valentes, indigentes.
Dias amados, alguns privados
De segura altivez ou frágil nudez.
Dias passados, tantos esperados,
Apatias... Fantasias...*

ELOISA MENEZES PEREIRA

Professora de Língua Portuguesa, reside em Porto Alegre, RS. Tem participação em dezoito antologias poéticas, várias publicações de poesias nos jornais Diário gaúcho e Zero Hora. Membro do Conselho do Leitor em 2008 e jurada do Concurso Histórias de Trabalho, org. pela Prefeitura de POA.

ELOISA MENEZES PEREIRA

SUPLICANTES PERMUTAS

*A clemência defende o Planeta
Os invasores corruptos da natureza
Depredam a beleza
Danificando sua placenta*

*Lamentos de sobrevivência
Expelem descontentamento
Bradam com paciência,
O ressuscitar do momento*

*O Planeta lamenta
A indiferença e a frieza.
O apelo aumenta
Espantando a incerteza*

*Predadores do meio ambiente
Farejam estupidamente
Os presentes dessa fortaleza
Lançam-se ávidos à riqueza*

GALERIA BRASIL 2012

EDIR PINA DE BARROS

Edir Pina de Barros - filha do poeta Antonio Lycério Pompeo de Barros e Célia de Pina Pompeo de Barros, ambos cuiabanos - nasceu em Ponta-Porã, hoje Mato Grosso do Sul, em 20 de abril de 1948. Chegou a Brasília em meados de 1964. Bacharelou-se em Ciências Sociais na universidade de Brasília, onde também obteve o grau de Mestre em Antropologia Social. Após residir entre os Kaiowá, Nãndeva, Terena (MS) e Bakairi (MT), ingressou como docente na Universidade Federal de Mato Grosso, onde se aposentou. Doutora e pós-doutora em Antropologia Social pela Universidade de São Paulo ministrou aulas na graduação, mestrado e doutorado. Orientou dissertações e teses na Educação e Saúde Coletiva. Foi membro de bancas avaliadoras de dissertações e teses em várias universidades, além da UFMT, dentre elas a USP e a Unicamp. Seu currículo acadêmico está disponível na Plataforma Lattes, do CNPq. Atua como perita de juízes em conflitos fundiários que envolvem terras indígenas e quilombolas. Organizou livros, publicou capítulos em vários livros e artigos em revistas nacionais e estrangeiras (Espanha, Argentina, Portugal, Polônia). Seu livro, *Os Filhos do Sol: História e Cosmologia na Organização Social de um Povo Karib* foi indicado para o Prêmio Jabuti 2004 (melhor livro de Ciências Sociais e melhor capa) pela Editora da USP, que o publicou. Em 2001 foi homenageada pela Assembléia Legislativa do Estado de Mato Grosso a título de "Reconhecimento pela dedicação à luta em defesa dos povos indígenas brasileiros". Em 2010 voltou a morar em Brasília, onde reside. Algumas de suas poesias - sonetos, cordéis, indrisos, rondeis (muitos infantis) - estão publicadas em mais de uma dúzia de antologias. Em 2009 obteve primeiro lugar (Chave de Ouro) no concurso nacional promovido pela Academia de Jacareyense de Letras (SP) com o soneto *Grafismo Indígena*. Em 2011 publicou, em parceria com seu pai, Antonio Lycério Pompeo de Barros, o livro *Luzes e Sombras (Poesias)* pela CBJE. É membro de Poetas del Mundo e membro efetivo da Academia Virtual Sala de Poetas e Escritores (AVSPE).

CONTATO: edirpina@terra.com.br

AMO AMAR VOCÊ!

*Eu amo amar você! Eu já lhe disse?
Amar você é minha doce sina
e torna-me melhor, e mais menina,
capaz de rir, chorar, fazer tolice.*

*Alguém me disse: isso é sandice!
Você vai ver! A vida nos ensina!
E há um novo amor a cada esquina
e todos morrem sempre na mesmice.*

*Eu finjo que escuto! Que acredito!
E assim garanto a paz, sem ter atrito,
silente feito a bela flor do ipê.*

*Mas, meu amor, eu devo lhe dizer
com toda força d'alma, do meu ser:
eu amo tanto! Amo amar você!*

EUGÊNIA DIANA S. DE CAMARGO

Eugênia Diana Silva de Camargo nasceu em 24 de maio de 1959, em São Sepé/RS. Filha de Abílio da Costa e Silva e de Julieta P. da Silva. Professora, Graduada em Pedagogia pela Universidade da Região da Campanha URCAMP, de Caçapava do Sul/RS e Pós-graduada em Psicopedagogia Institucional pelo Centro Universitário Diocesano do Sudoeste do Paraná - UNICS. Integra a Liga dos Amigos do Portal CEN, de Portugal; o Grupo dos Poetas del Mundo; e, a Associação Literária Sepeense, de São Sepé/RS. Atua na Rede Pública Educacional há mais de vinte anos. Seu primeiro Poema foi “A PAZ”. Tem trabalhos publicados no Jornal de sua cidade; nos “Elos com Amigos”, da escritora Socorro Lima Dantas, de Recife/PE; na Revista “A Gruta da Poesia”, do Portal CEN; e, em Coletâneas Cooperativadas Nacionais e Internacionais. Gosta muito de poesias e, em certa ocasião, fez um curso online, a fim de ampliar seus conhecimentos sobre esse gênero textual, para trabalhar com as crianças em sala de aula; assim como do trabalho que realiza como educadora; principalmente, de compartilhar seus conhecimentos e habilidades com os alunos, crianças e pré-adolescentes; colegas professores e funcionários. Ainda não se considera uma escritora; no entanto, assegura, que o ato de escrever está despertando-lhe encanto, sensibilidade, fantasia e misticismo; um “exercício ímpar” que transcende o imediato e o material para revelar o mistério e o oculto da vida interior. Pseudônimo literário: Diana Camargo.

CONTATO: diana@plugnet.psi.br

EUGÊNIA DIANA S. DE CAMARGO

A PAZ

*Quanto falamos de paz...
Quanto a buscamos...
A paz interior, a paz entre irmãos.
Em todo lugar... Se erguem as mãos...
Busca incessante...
Caminho sem fim.
E todos procuram...
E gritam... E rogam...
Como se fosse fugaz.
Nos tragam a paz! Queremos a paz!
E a paz... Humilde, tranquila serena...
De vida está plena.
Não está nas alturas, nas montanhas, após...
Está bem pertinho...
Dentro de nós!*

GALERIA BRASIL 2012

40

FÁBIO HEINEN

Fábio Heinen é formado em Ciência da Computação, pela Universidade Católica de Petrópolis. Atualmente, possui poesias e crônicas em diversos sites, antologias, jornais locais e revistas de grande porte, além de participar de diversos grupos de escritores.

CONTATO: fabio@fabioheinen.com.br

VIDA

*Cansei da vida!!
Perdeu a graça!!
Tudo que tento fazer
dá sempre errado.*

*Cansei das poesias complicadas
e sem poesia nenhuma.*

*Talvez sua falta é que me
cause esta dor..
Quiçá o horror de viver nessa vida,
sei lá...*

*Chega, quero paz,
quero uma nova vida,
quero uma nova poesia,
simples e bela.*

FERNANDA ESTEVES

Maria Fernanda Reis Esteves, 50 anos, natural e residente em Setúbal, Portugal. Profissão: Secretária da Direcção da Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental.

Publicou: "Canteiros de Esperança" - livro de poesia, em 2009 pela Editora Temas Originais. Classificada em 1º prémio no Concurso de Poesia da APPACDM de Setúbal - ano 2007. Participação em várias colectâneas: Edições Ag, Del Sechhi, Celeiro de Escritores, Alpas XXI, Escritartes, Temas Originais, Agenda Literária Pequena Notável 2010. Poemas postados na Luso Poemas, Recanto das Letras, Escritartes e Worl Art Friends.

FERNANDA ESTEVES

CONFESSO-ME AO VENTO

*Tropeço nos meus próprios sonhos
Inexorável o medo que os domina
Sou eu na fragilidade de um lamento
Um choro ficcionado nos meus olhos
Confesso-me ao vento. É só um cisco...*

*Já de mim fujo a tempo inteiro
Defraudada sou feita de restolhos
Até a alma desfolhada me abomina.*

*Levito, feita em mil e uma partículas
Sou matéria amorfa, cremada viva
Confesso-me ao vento, meu único amigo.*

GALERIA BRASIL 2012

GERALDO JOSÉ SANT'ANNA

Formado em Matemática e Pedagogia, Especialista em Supervisão Escolar, Pós Graduando em Psicologia Multifocal e Direito Educacional.

Autor dos livros "Análise Combinatória e Probabilidades" (Editora Érica), "O Voo da Cotovia" (Editora Sucesso), "Pai é - Contos de Muito Antigamente" (Editora Sucesso), "Encantamento" (Costelas Felinas), além de participação em mais de vinte Antologias. Membro da União Brasileira de Escritores, Literarte e Clube dos Escritores de Piracicaba. É também autor do blog <http://profgeraldojsantanna.blogspot.com>.

FLORES FRIAS

*flores frias, gélidas, esquecidas
abandonadas pelo tempo
em qualquer momento sobre o mármore
aquele beijo vibrante e colorido
em noite de lua clara
agora empoeirado, mal lembrado*

CONTATO: santana.gerald@gmail.com

GERALDO JOSÉ SANT'ANNA

*flores frias na mente úmida
untada pelo lodo escorregadio
do que passou*

*flores frias, congeladas, cristalizadas
em seu esplendor de um dia
hoje desbotada, opaca, caída*

*tudo passa, os registros se desmancham
permanecem flores frias
em vasos solitários
repletos de pedriscos, de areia ou cinzas*

*flores frias que mal refrescam a memória
lançadas ao lixo
sem importância, sem significado
antes encharcada de sentimentos
de emoções, de pensamentos
de sorrisos e lamentos*

*flores frias, finas, elaboradas
matizadas ao esplendor do sol
cruas, nuas, encantadas
elo entre o presente e o ontem*

*flores frias como um cadáver
como o mármore em que repousa*

*flores frias ao calor das velas
violentadas pelo vento
maculadas pela chuva*

*flores frias do abandono
de uma porta que se fechou.*

GALERIA BRASIL 2012

HILDA PERSIANI

Nasci em Ribeirão Claro, cidade do Norte pioneiro do Paraná, em 20 de janeiro de 1929. Filha de Afonso Persiani e Esther Marques Persiani, sendo a caçula de mais dois irmãos, Adalberto Pedro Persiani e Afonso Persiani Filho, todos já são falecidos.

Morei na cidade de Jacarézinho de onde vim para Curitiba, com 17 anos de idade. Sou professora, formada em 1948 pelo Instituto de Educação do Paraná, e Assistente Social formada em 1952, pela Escola de Serviço Social da Universidade Católica do Paraná, tendo sido uma das pioneiras a exercer a profissão de Assistente Social no Paraná. Trabalhei no Palácio do Governo, onde conheci meu marido, Clênio Cesar de Oliveira, em 1954, professor, jornalista e Assessor do então Governador Bento Munhoz da Rocha Neto. Da nossa união temos uma única filha, Hilda Maria, Advogada, casada com Filippo Lucciani, e residente na Itália.

No ano de 2005, comecei a escrever minhas poesias, com 76 anos de idade. Ocupo a Cadeira de ° 58 da AVPB - Academia Virtual Poética do Brasil; sou Membro Efetivo da Academia Virtual Sala de Poetas e Escritores; faço parte do Grupo de Poetas Del Mundo. Participei de várias Antologias do Celeiro de Escritores.

Publiquei em 2010: “Só Poesias”, Ed. Celeiro/Sucesso.
Meu pseudônimo literário: Hilda Persiani.

DIA DO AMIGO

*Hoje juntos, em convívio fraternal,
Entre o real, existe o virtual
E na troca de e-mail, colossal,
O carinho, se tornou natural .*

*Um dia, talvez, sem comunicação,
O futuro é desconhecido,
Na troca não haverá satisfação.
Alguns terão destino não sabido...*

*Em nome, pois, dessa amizade,
Guardarei sempre no meu coração
Esses momentos de felicidade.*

*Aos amigos que ocupam meu espaço,
Por mim, nunca esquecidos serão
E á todos envio o meu abraço!*

HARLEI CURSINO

Harlei Cursino Vieira, formado em Letras (Português e Suas Respectivas Literaturas) pela Faculdade Planalto. Pós-graduado em Gramática e Prática Textual pela Faculdade Cenecista de Brasília. Professor de contrato temporário do Ensino Fundamental e Médio e da Educação de Jovens e Adultos na área de Língua Portuguesa em 2007, 2008, 2009 e 2010. Atualmente, trabalha como Funcionário Público e, é também Mestrando em Língua Portuguesa pela Universidade Tecnológica Virtual. É também escritor de diversos contos, sendo um dos autores do livro *Literatum e Poeticum*, editado pela Editora Guemanisse.

O DIA EM QUE O CORONEL TENTOU MATAR SUA ESPOSA

Certo dia, às 12: 00 horas, aproximadamente, o Coronel leu na internet comentários à respeito de sua esposa, que ela o traía. Sua primeira reação foi sacar sua arma, em seguida tentar agredi-la física e psicologicamente, com palavrões e agressões verbais.

CONTATO: harlei-vieira@bol.com.br

A esposa, sem saber o que estava acontecendo ficou com muito medo e assustada, correu para fora de casa e o Coronel foi atrás. Todas as pessoas da rua e da cidade logo ficaram sabendo. O Coronel a seguia, ensandecido, e a esposa correndo procurou abrigo no Hotel de sua mãe.

Lá chegando, trancou-se no quarto da irmã.

O Coronel a ameaçava do lado de fora:

— Eu vou te matar, sua desavergonhada!

A sogra do Coronel, assustada, começou a chorar e ele esbravejava:

— Sua filha está me traindo com algum cabra! Olhe o que diz essa página que um amigo me enviou pela internet.

— É mentira coronel! — gaguejava a sogra. — Ela te ama!

— Me ama? Cê tá doida? Me ama uma ova! Ela está me traindo! — ele gritava e dava socos e chutes na porta.

A esposa chorava copiosamente. Foi aí que sua sogra lembrou-se de um rapaz que fora apaixonado por sua filha e pensou que aquilo só poderia ser obra do dito cujo. Ela teve uma ideia e ligou para a mãe do infeliz:

— Seu filho acabou com a honra da minha filha! — disse desesperada.

— Eu não estou sabendo de nada! Eu só sei que ele está doente! — respondeu a mãe do rapaz.

— O Coronel está aqui querendo matar minha filha! — e desligou.

A sogra conseguiu acalmar o Coronel, mas sua filha não retornou para casa com ele.

Algum tempo depois, o jovem acabou confessando que fez aquilo como uma forma de vingança por um amor não correspondido. A mãe do rapaz ligou para o Coronel. Ele contou-lhe que o cabra escrevera coisas que ele tinha vergonha de falar. Porém, não teve vergonha de confessar que tentou matar a esposa para lavar a própria honra.

ISABEL CRISTINA SILVA VARGAS

Formada no Magistério, em Direito, atividade que exerceu no serviço público, Licenciatura em Direito e Legislação e Legislação Aplicada, Capacitação em Direitos Humanos, Pós-Graduação em Sociologia, Especialista em Linguagens Verbais, Visuais e suas Tecnologias. Formada em Inglês- que lecionou durante 06 anos e Italiano. Casada, mãe de 04 filhos, 01 neta.

Escritora, publicou cerca de trezentos trabalhos (crônicas, contos, poesias, artigos) no Diário da Manhã-Pelotas-RS e em outros jornais. Além de publicações em cerca de 150 Coletâneas e Antologias. Teve textos publicados no Jornal A Página em Portugal, além de outros sites, e em seu blog na internet. Participa do Clube Brasileiro da Língua Portuguesa-BH-MG, Brasil, membro da Academia Virtual Sala dos Poetas e Escritores -B.Camboriú-SC, membro da Associação Internacional Poetas del Mundo, da União Hispanoamericana de Escritores e de outras entidades físicas e virtuais. Participa da Revista Eletrônica Varal do Brasil na Suíça, da Revista eletrônica Lápis e Luz, do Portal do Poeta Brasileiro, dos Confrades da Poesia e do Portal CEN em Portugal, da Revista Luna & Amigos, de mais de meia centena de Antologias online da CBJE. Recebeu premiações em concursos literários nacionais e internacionais. Isabel Vargas nasceu e reside em Pelotas no Estado do Rio Grande do Sul, Brasil.

COZINHAR É UM ATO DE AMOR

Minha mãe procurou poupar-me das lides domésticas. Era boa estudante, muito aplicada. Gostava de ler e ela me incentivava a prosseguir neste caminho. Queria que eu realizasse os sonhos que eram seus. Estudar, ter uma vida profissional, independência financeira. O fiz por gosto, sem perceber o quanto aquilo era importante para ela. Anos mais tarde é que entendi o quanto isso representou de alegria e orgulho não só para ela, mas também para meu pai. Assim, só fui fazer meu primeiro almoço depois de casada.

Fui aprendendo no dia a dia, inventando, copiando, tudo muito no improviso, pois trabalhava fora desde os dezessete anos, quando me convidaram para dar aula.

Minha mãe adorava cozinhar. Possuía livros de receita em profusão. Guardo-os até hoje, embora não me dedique a reproduzir as receitas, por falta de gosto, pela correria da vida e pela constante luta com a balança.

ISABEL CRISTINA SILVA VARGAS

Mesmo com minhas limitações na arte culinária, sentia-me feliz quando colocava à mesa uma variedade de pratos, satisfazendo o gosto de todos.

Durante muito tempo, após a aposentadoria, cozinhava para cerca de doze pessoas. Não sei como conseguia isso. Mas sempre havia lugar para mais um.

Minha relação com a comida não é das melhores, não conseguindo manter um equilíbrio, o que me custa a saúde, a qualidade de vida. Talvez para compensar os tempos difíceis.

Após a perda de meu filho, sentia-me como um zumbi a perambular dentro de casa. Sem cabeça para nada. A primeira refeição que comemos foi gentilmente trazida por uma amiga, a qual teve lucidez suficiente para perceber que estávamos fora do ar.

Com ele se foi toda a preocupação e compromisso com a alimentação. A sua ausência à mesa, desestimulava a reunião. Muito pelo fato de ele, geralmente, na chegada, ficar petiscando à minha volta.

Quer ajuda? Eram suas primeiras palavras. Ao responder que não, ele o fazia igualmente. Pegava um prato e ajudava provando tudo que eu fazia. Brincávamos. Eu fazia que batia em sua mão. Ficava na volta comendo, ou vendo televisão, no apartamento, em seu quarto, enquanto comia o que pegava antes dos demais, no Laranjal, na sala, sentado em uma antiga cadeira que pertenceu a minha sogra.

GALERIA BRASIL 2012

Desde pequeno sempre nos ajudava nos almoços ou jantares que organizávamos na associação de pais, no coral, na banda, com a turma do handebol, nas festas juninas. Servia refrigerantes, carregava pratos, limpava o que era necessário.

Adorava uma festa, por isso era muito participativo. Encarregava-se de organizá-las com prazer. Daí meu desinteresse em voltar ao ritmo normal de vida. A sua ausência é por demais dolorida.

Reduzi as variedades, e frequentemente almoçamos fora. No último lugar que almoçamos juntos no dia das mães de 2010, nunca mais entrei.

Há poucos dias, fiz um prato que meu filho adorava. Nunca mais o havia feito. Meu marido jamais fez churrasco, nem nos reunimos na churrasqueira no fundo da casa, onde ele sempre ajudava o pai nos preparativos do almoço de domingo. Ficavam os dois ali, preparando o churrasco, vendo as corridas.

Enquanto eu cozinhava um filme passava em minha cabeça. Ele chegando, pegando uma colher e servindo-se de uma generosa porção. Ao amassar cada batata, amassava minha dor, que mesmo temperada com o sal de minhas lágrimas, fez a festa de minha neta, que exclamou surpresa:

— Nem acredito! Voltamos a ter purê de batatas.

JANIA SOUZA

Jania Souza, potiguar de Natal/RN, poeta, escritora, artista plástica, sócia fundadora da Sociedade dos Poetas Vivos do RN, pertence ao quadro de sócios da UBE/RN, AJEB/RN, APPERJ, Clube dos Escritores de Piracicaba.

Organizou 6 volumes da Antologia Literária da SPVA/RN. Participação em coletâneas nacionais e internacionais e em várias exposições de artes plásticas coletivas com 02 individuais em 2007 e 2008. Publicou em 2007, "Rua Descalça", poesia, Edições Bagaço/PE; em 2009, "Fórum Íntimo", poemas; e "Magnólia, a besourinha perfumada", infantil, ambos da Editora Alcance/RS lançados na 55a. Feira do Livro de Porto Alegre/RS, na Livraria Siciliano em Natal/RN e na Livraria Espaço em Maringá/PR. Delegada Regional da APPERJ, e representante do Movimento aBrace em Natal/RN, Brasil. <http://www.janiasouzasparncultural.blogspot.com>,

JANIA SOUZA

PÁSCOA

*Chegou abril
pálido
com as chuvas do outono
carrega como herança as águas de março
caudalosas
aterradoras
ressaca do carnaval
mergulhado em cinzas de saudades...*

*No coração, um deserto percorrido
vencido com a garra do cajado
novos olhos abrem-se ao novo presente
agora, o velho realmente morreu
nasceu enfim a eternidade prometida.*

*Chegou abril
Em seus braços abertos trouxe a ressurreição
do corpo da carne do espírito
da palavra
semente da verdade
na rega do novo homem.*

*O Mestre venceu a bigamia do profano
e deu seu coração para resgate do novo mundo.*

GALERIA BRASIL 2012

JOÃO FELINTO NETO

No dia 04 de outubro de 1966, nasce João Felinto Neto, em Apodi, Rio Grande do Norte. São seus pais Maria Dália Pinto, natural de Apodi e Francisco Felinto Neto, natural de Pombal. Em 1969, parte com sua família para Tabuleiro do Norte no Ceará. No mesmo ano passa a residir em Limoeiro do Norte, sua pátria emotiva e ponto de partida de uma fase migratória que duraria toda a sua infância, e o levaria até Santa Isabel/PA (1971), Limoeiro do Norte/CE (1973), e Mossoró/RN (1974), onde ingressa, no Instituto Dom João Costa no ano de 1975. Retorna novamente a Limoeiro do Norte (1977), onde permanece até 1982, ano em que conclui o 1º grau no Liceu de Artes e Ofícios. Retorna definitivamente, com sua família à cidade de Mossoró. Conclui em 1985 o 2º grau na Escola Estadual Prof. Abel Freire Coelho. Em 1986 ingressa no serviço público. Conclui o curso de Ciências Econômicas, pela UERN, em 1991.

Somente aos 34 anos, começa escrever e catalogar poemas e crônicas. Até então seu mundo literário se resumia à leitura e ao pensamento. Em junho de 2003 publicou seu primeiro livro, Cabaz - Com frutos do meu delírio. Em 2011 publicou o vigésimo nono livro - Caminhos.

IMPUNE

*Chego a acreditar
em sonhos.
Mas minha alma
só me leva
à realidade de meus passos,
que pelo acaso
não são frutos de minha vontade.
Meus impulsos
são argueiros
nos olhos alheios.
Mantenho meus pulsos
acorrentados à natureza humana
em delírio.
Sou tão frágil
ante meus erros
quanto ante meus desenganos.
Sou tão falho
como os atos
que me deixam
impune.*

JOÃO DE CARVALHO FONTES

João de Carvalho Gonçalves Fontes nasceu na Fazenda Santo Antônio, Oeiras-PI, em 14.11.1964. É Médico graduado pela Universidade Federal do Piauí, com especialização em Neurologia e Neurofisiologia Clínica pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro e Universidade Federal Fluminense.

Publicou os livros: Murmúrios do Mocha (Poesias) e Técnicas de Aprendizagem (Didática), em 1987. Publicou Ítacas (Poesias), em 1994; Aurora (Poesias), em 1997, e As Feiuras de Toninho (Contos), em 2009.

Em Medicina, é Membro Titular da Academia Brasileira de Neurologia e autor de vários trabalhos científicos.

JOÃO DE CARVALHO FONTES

NEGAÇÃO

*em verdes paisagens ando
e tento conter o pranto
meditando, vou buscando
sufocar-te no meu canto*

*você é água, mas não para minha sede
- minha sede ainda insaciada
você é luz, mas não tece a rede
dos meus sonhos com a amada*

*e nesta existência, todo
à beira do caos, à beira
a pisar em lodo*

*fico cheio de mágoa
a um passo da ribanceira
prestes a afundar-me na água*

GALERIA BRASIL 2012

60

JOSÉ STENIO FERREIRA LUZ

Cearance, 62 anos, bancários aposentado, bachareu em Ciências Econômicas pela UFES, residente em Vitória-ES, com algumas publicações em antologias e coletânea do Celeiro de Escritores e também pela editora Delicatta.

Editor do BLOG MULHERESPEROLAS, possível título de um livro solo já pronto, à espera de publicação.

CONTATO: stenioluz@yahoo.com.br

JOSÉ STENIO FERREIRA LUZ

INGRID BETANCOURT

*Após seis anos eclipsado reaparece o sol de teu sorriso
Sensibilidade e força demonstra a todo instante
E muitos pesadelos são nele extravasados.
Em teu longo relato, a postura ereta
Parece dizer fadiga tu és nada, ou mesmo o tempo.
Da fibra mais resistente é o teu corpo
Do mais doce mel é teu sorriso.*

*De nada e para nada é o mal que nem sei se te fizeram
Pois que serviu pra temperar o aço de tuas veias
E para mostrar ao mundo a candura de tua alma.
Voltaste radiante de luz própria acumulada
No mais longo inverno polar que se conhece
Sem que os cegos animais que te prenderam
Tenham atingido o brutal intento de também cegar-te.*

*Nem sei se estiveste mesmo presa, pois espírito,
E ainda tão forte, não se prende.
E não renascestes pois que nunca foste morta.
Tua visão, ao contrário, está mais límpida
E arguta. És a águia, cujas asas não se cortam.
E solta e leve, linda e forte plana
Em céu de brigadeiro. É primavera.*

Julho de 2008.

GALERIA BRASIL 2012

62

JOSÉ CARLOS GUETA

José Carlos Gueta nasceu em 1953 na cidade de Santo André.

Escritor, "O Poeta do ABC", participou de diversas Antologias e publicou os livros: "Homenagens em acrósticos" e "Deus em prosa e verso".

CONTATO: poetadoabc@yahoo.com.br

JOSÉ CARLOS GUETA

A ESFINGE DE GIZÉ

*Corpo de leão, cabeça humana.
O poder absoluto do faraó era notório
Erguida com força sobre-humana
O aposento foi palco de suntuoso velório*

*Enormes blocos usados nesta construção
Foram entalhados na rocha natural com arte
Ferramentas rudimentares em ação
Os artesãos caprichosos fizeram a sua parte*

*Foi construída para durar um longo tempo
Obra antiga sobrevive à civilização moderna
Certamente o faraó alcançou o seu intento
Com essa obra conseguirá a vida eterna?*

*Mas o esforço do faraó teria sido em vão
Historiadores dizem que da estátua tem dó
Todo o material usado na sua construção
Literalmente está se transformando em pó*

GALERIA BRASIL 2012

LOURDES NEVES CÚRCIO

Lourdes Neves Cúrcio, escritora, Bacharel em Direito, mineira, é natural de São João Nepomuceno-MG, cidade da Zona da Mata mineira. Reside atualmente na cidade de Barra Mansa-RJ e é funcionária pública aposentada. Membro efetivo da Fundação Cultural Del' Secchi e da Academia Virtual Sala de Poetas e Escritores - AVSPE, é autora do livro REFLEXÕES POÉTICAS e de inúmeras poesias, crônicas e contos publicados em dezenas de Antologias Literárias. Foi premiada em diversos Concursos Literários de âmbito nacional e internacional. É participante da Câmara Brasileira de Jovens Escritores, do Celeiro de Escritores, da Antologia Poética Valdeck Almeida de Jesus e da Antologia Literária Del' Secchi.

Blog: wwwescritoralourdesneves.blogspot.com

LOURDES NEVES CÚRCIO

O VERDE, FONTE DE VIDA!

*É preciso cuidar da vida
Zelar pela criação
Que vem sendo dizimada:
Espécies já tão escassas
O ar, o solo, as águas...
As florestas em flagelo,
Patrimônio precioso e belo
Convertido em ameaça.
O aquecimento global
A instabilidade do clima
As chuvas torrenciais
Total crise ambiental.
Apesar de todo esse caos
A vida resiste e insiste*

*Dá mostras de que ainda é tempo
De o homem tentar resgatá-la
Deixar de lado a ganância
O domínio, a exploração,
A sede de devastação.
Urge deixar renascer
O verde, fonte de vida!
Vida plena e abundante
Sem desmatamento e queimadas
Sem águas contaminadas;
Deixar ressurgir o verde
Em meio ao tom acinzentado
Do planeta degradado,
Verde que exprime esperança
E como natureza viva
Inspira respeito e cuidado.*

GALERIA BRASIL 2012

LÚCIA LABORDA

Lúcia Laborda é natural de Salvador/BA, casada, 5 filhos. Filha do compositor e músico, Arthur Pinto Fernandes, membro da Academia Poçoense de Letras e Artes do Estado da Bahia, ocupando a cadeira nº 52.

Faz parte dos Poetas Del Mundo, Mural dos Escritores, Beco dos Poetas, O melhor da UEB e tem participação em diversas coletâneas por todo país.

Possui trabalhos publicados em algumas Editoras, como: Literacidade, Alfas 21, Delicatta, Scortecci, Celeiro, Alternativa e etc. Tem participação no Chile nas Coletâneas: Mil poemas a Neruda e Mil poemas e César Vallejo.

Traz em seu currículo também, uma composição musical, intitulada: Eu sou da Bahia.

A escritora tem 2 livros escritos, "Vida, alma e poesia" e "De coração a coração" que estão publicados no site: www.vidaalmaepoesia.com. E, está em andamento seu 3º livro, sob o título: Amor silente.

LUA

*Lua doce, quanto a alma feminina
brilho prateado onde me vejo
refletindo meus anseios de menina.*

*Lua de encantos e sedução,
que desperta os sonhos mais lindos,
adormecidos em meu coração.*

*Lua, sabor e cheiro de pecado,
traz aqueles olhos brilhantes
e todo o calor do meu amado.*

*Lua, quão distante eu te vejo
e tão perto de mim te percebo,
quando os lábios do sol, eu beijo.*

*Lua cheia de brilho e esplendor
leva um beijo de saudade
leva um recado ao meu amor.*

*diz que já volto, é rapidinho
com o coração que é só amor;
cheia de paixão, desejo e carinho...*

LUCIENE FREITAS

É pernambucana e tem publicados os seguintes livros: Explosão (poesias); A Dança da Vida (parábolas e contos); Mil Flores (poesias). Encenado no Teatro do SESC em 2004; O Sorriso e o Olhar (parábolas, contos e crônicas); Meu Caminho, textos para reflexão; Uma Guerreira no Tempo, (pesquisa). O resgate de uma época – 1903-1950; a vida e a obra da escritora Martha de Hollanda, primeira eleitora pernambucana. Premiada pela Academia Pernambucana de Letras, em janeiro de 2005; Viagem dos Saltimbancos Escritores pelos Recantos do Nordeste, (cordel); Mergulho Profundo, 264 pensamentos filosóficos, de momentos vários. Brincando Só e Brincando de Faz de Conta, Vol. I e II da série No Ritmo da Rima. Uma viagem por um mundo colorido por crianças, onde a poesia faz a história; O Espelho do Tempo, romance de pura emoção. O consciente e o inconsciente são revirados nas fraquezas humanas. A personagem, Salomé, faz uma caminhada pelo tempo com o desejo de replantar a semente da criação e mudar o mundo; Sob a Ótica das Meninas, 42 contos de um tempo determinado. A inocência e a astúcia leva o leitor a se envolver, rir ou emocionar-se; Que não me roubem os Sonhos, poesias. Tem trabalhos publicados em jornais e revistas do Brasil, Portugal, Argentina e Itália. Participações em várias antologias. Conta com alguns prêmios literários. Pertence ao quadro de sócios da União Brasileira de Escritores (UBE–PE); União Brasileira de Trovadores (UBT–PE); Instituto Histórico e Geográfico da Vitória, Vitória – PE; Academia de Letras e Artes do Nordeste (ALANE); Academia Vitoriense de Letras, Artes e Ciências da Vitória de Santo Antão; Grupo Literário Celina de Holanda. Membro correspondente da Academia Irajaense de Letras e Artes (AILA) Irajá / RJ e Academia de Letras de Itapoá / SC. Além de benemerita da Cad. 33, da Academia Momento Lítero Cultural. Porto Velho / RO.

SONETO DO DESEJO

*E foi observando em um espelho alheio
Que vi a imagem, desejada, que não tive.
Busquei por tantas eras consolo, esteio,
Equilíbrio para uma alma, em declive.*

*Vi naquela figura de santa, tão formosa
Olhos ternos, profundos, infinitos de doçura.
Dos meus vazios o medo, da vida desditosa
O fim, em fortaleza de travas tão seguras.*

*A mulher ausente, o desconsolado pranto
O desespero, nas noites de busca, traduz
Eu era sombra sussurrando amor, tanto!*

*Firmes passos, compassados, me induz
A rever a figura, recoberta por um manto,
Esboço difuso, desmanchando-se na luz!*

70

LUCY MARA MANSANARIS

Nasceu em 07/06/1981 em Andradas, Sul de Minas Gerais. Desde muito jovem aprendeu a gostar de poesia, mas somente há alguns meses começou a traduzir seus pensamentos e emoções em versos. Participou das coletâneas Amor em versos II - Celeiro de Escritores, e Desvanecendo de amor - Clube dos autores. Publica suas obras no site Recanto das letras.

Em 2011 lançou seu primeiro livro solo, "Manuscritos" - Editora Sucesso/Celeiro.

METAMORFOSE

*Busquei na tranquilidade das margens de um rio
O repouso que em mim se fazia necessário.
Fechei os meus olhos para o mundo externo
Respirei pausada e profundamente...*

CONTATO: mara.deola@yahoo.com

LUCY MARA MANSANARIS

*Encontrei muitas vozes no meu silêncio
Expirei as inquietações...
Abdiquei-me de respostas...
Optei pelo concreto, o dia que me fora dado.
Pedi aos erros... O ensinamento!
Busquei na luz... A ampla visão...
Para as conquistas... A humildade!
E as derrotas... Uma segunda chance...
Pedi ao céu... A certeza de pisar no chão!
E ao chão... Um caminhar que me elevasse...
Para conviver com meus irmãos... O saber ouvir!
Para o que ouvia... O discernir e o silêncio...
Para o que não conseguia calar... Um amigo verdadeiro...
Para o meu amigo... Minha eterna devoção e respeito...
Para o dia a dia... Paciência...
Para a paciência... O aprendizado!
E para ele... Toda a minha capacidade de absorver...*

*Aos demônios que me assombravam,
Mostrei-lhes sua inferioridade!*

*Aos anjos que me acompanham,
Declarei dependência...*

*Construí a partir daí um campo de paz,
Uma esfera protetora...*

*Dei as mãos para a minha fé...
Fiz dela a minha fundação e meu ponto de partida.*

Alcancei tudo... Completude...

GALERIA BRASIL 2012

MALU FREITAS

Maria Lucia Coelho Freias, baiana, 42 anos, estudante de Direito. Atua na área de Grafologia/Grafotecnia (RH) e PNL - palestras em geral.

Escritora, possui publicações: Revista Cultural - movimento Artpoesia, desde 2006; Revista Pioneira, há 10 anos na poesia baiana, selo Artpoesia; Coletânea "Ecos Machadianos", Artpoesia, 05/2009; Guia de Autores Contemporâneos "Galeria Brasil 2009"; Coletânea Eldorado - 01/2010, Celeiro de Escritores; Antologia Delicatta IV, 09/2009; Jornal Correio do Sul, MG, poemas - "Peças de Mim" e "Bom dia...Meu amor" ; Coletânea "Ecos Castroalvinos", 05/2010; e virtualmente presente em vários sites de literatura.

Participação no portal Guruweb, atividades culturais, 2007; Projeto "Abracadabra"; Agentes Bras. de Cultura e Arte Democrática Brasileira; Agente cultural e fomentadora do Portal 2009; Projeto Fala Escritor (2009); Projeto "TAL" - Secretaria de Cultura do Estado da Bahia; e participou como jurada de um concurso de poemas dos alunos do ensino médio e fundamental, BA.

MALU FREITAS

PENSAMENTOS

*"O verdadeiro ser busca suas verdades
e não verdades alheias".*

"Não escrevo minhas memórias por ter memória curta".

*"No mundo dos sonhos, tudo é possível.
No real, quase possível".*

*"Eu não quero tudo. Quero apenas
o máximo para minha felicidade.
Deitar nos ombros da paixão e ser feliz!"*

GALERIA BRASIL 2012

MARCELO ALLGAYER CANTO

Marcelo Allgayer Canto nasceu em 1963 em Porto Alegre, É casado. É Bacharel em Administração de Empresas pela PUC-RS. Pós-graduou-se em Administração Hospitalar em 1991- São Camilo-SP. É funcionário público federal. Em 2005 ingressou na Faculdade de Letras da PUC-RS.

Participou de diversas antologias literárias, dentre elas: Escritos III - melhor livro da categoria coletânea de 2010-RS). Recebeu medalha de mérito cultural poético no concurso da FECI (Fundação do Sport Club Internacional) em 2009 e 2011. Recebeu menção honrosa em concurso literário-2011.

Publicou os livros: Sentidos poéticos e algumas histórias (Scortecci Ed.); Versos selecionados (Mádio Ed.); Segredo das vidas (All Print Ed.); Versos que a alma canta (Ed.), Reflexões Convergentes e Caminhos e reflexões de um poeta (Ed.Celeiro/Sucesso).

TORRES

*Numa avalanche torrencial
A vida humana se sensibiliza
Verdadeiramente...
São as águas que destroem
Que dispersam e desmancham lares
E nem os boêmios bebem mais nos bares,
Pois perderam o gosto do lirismo
Que alimentava suas almas.
Verdadeiramente...
Os homens do rio destruído
Têm que cuidar dos outros;
Os outros que ficaram no minguar de vidas
Sem tetos e sem chãos.
E fica toda aquela gente a imaginar
Se o fim do mundo está próximo.
Rio...
Cidade que parece uma Babilônia em destruição
Purgatório da beleza decadente,
Da alegria que se transformou em sangria.*

MÁRCIA KANITZ

Márcia Kanitz nasceu em São Gonçalo (RJ) em 05 de março de 1964. Tem dois filhos, Viviane e Ricardo.

Professora de ensino religioso pelo Instituto Concórdia de São Leopoldo- RS. Professora de Educação Especial, especialista em deficiência auditiva pela Universidade do Vale dos Sinos em Novo Hamburgo- RS. Formada em letras – português e espanhol pela UNITINS - Universidade do Tocantins. Intérprete da língua brasileira de sinais “Libras”, faz parte do movimento em defesa e pelos direitos da pessoa com deficiência.

Desde menina sempre gostou de escrever versos e ler obras de poetas como Vinicius de Moraes, Mario Quintana, Olavo Bilac e outros. Poetisa, seus versos de amor surgem de maneira simbólica e profunda; acredita no amor em todas as suas formas.

Livro publicado: “Meus Amor em Versos” - Ed. Sucesso/Celeiro de Escritores 2011.

MÁRCIA KANITZ

SOMA

*Eu sou a
soma de
sentimentos,
emoções.
Soma
infinita
de versões e
paixões.
Sou o
resultado
da busca
constante
e da procura
incessante
do AMOR.*

GALERIA BRASIL 2012

MARCOS TOLEDO

Marcos Cesar Alves de Toledo, nasceu em 07 de Dezembro de 1961, na cidade de São Paulo. Atualmente reside no Rio de Janeiro, capital.

Advogado e escritor: contista e cronista, é o idealizador e editor da MINIRREVISTA LITERÁRIA CONTANDO E POETIZANDO.

Participou de várias Antologias e Coletâneas.

Publicou em edição solo: Faz-de-conta I e II, Um lindo Lugar e Seus Olhos Verdes. Em coautoria: Gilda, Solidão a dois e O Cruzeiro da morte. Possui nove obras no prelo.

MARCOS TOLEDO

PEDIDO

*Em certas horas, te vejo e não te enxergo.
Queria poder te sentir mais tempo e vezes,
ficar ao teu lado, dividindo alegrias e angústias;
falar de mim, sussurrando em teu ouvido.
Poder ouvir, de ti, mais que os gemidos prazerosos
dos nossos embates amorosos...
Dividir os problemas, as dúvidas, as alegrias;
ser teu protetor e teu protegido,
e também compartilhar minha vida contigo.
Desejar isso tudo e um pouco mais,
será pedir demais?*

*Amém
Marcos Toledo*

GALERIA BRASIL 2012

MARCELO DE OLIVEIRA SOUZA

Marcelo de Oliveira Souza: Pseudônimo SOM, natural do Rio de Janeiro, Professor de Língua Portuguesa, formado na Universidade Católica do Salvador. Pós-graduado pela Faculdade Visconde de Cairu com convênio com a APLB/UNEB.

Membro titular do Clube dos Escritores de Piraci-caba; da Academia Cabista de Letras, Artes e Ciências; da União Brasileira dos Escritores; da confraria de Artistas e Poetas pela Paz - CAPPAZ; da Associação Poetas Del Mundo. Tem participação em inúmeras Antologias e Coletâneas, é organizador do Concurso Literário Anual POESIAS SEM FRONTEIRAS.

Publicou o livro: “Conto & Reconto” em 2010, Celeiro/Sucesso, e a segunda edição em 2011.

<http://marceloescritor2.blogspot.com>

MARCELO DE OLIVEIRA SOUZA

A CASA CAIU

*A casa caiu e menino fugiu
O sobrado ruiu na chuvarada do Rio.
O povo desesperado
A pedra rola morro abaixo,
O morro derreteu e a velhinha gemeu
Chorando pelo seu menino.
Debaixo da pedra poderia estar
Um sonho dissolvido...
O seu lar destruído, e o menino desinibido
Saiu assustado do banheiro
Sem nenhuma ideia do que se livrou.
Olhou para a sua humilde casinha
Viu que não sobrou nada!
Mas nessa vida desvairada
A casa pode cair diversas vezes.
Mas a altivez do recomeço
É a maior lição
E o menino teimoso
Hoje derruba as casas
Condenadas, na sua profissão!*

GALERIA BRASIL 2012

MARIA DE FÁTIMA MENDES

Maria de Fátima Mendes de Araújo, nascida em Teresina, Piauí, a 30 de agosto de 1951. Filha de Carlos Pimenta de Araújo e de Rosa Mendes Carvalho de Araújo. Tem dois filhos, Mônia Maria e Pedro Ivo, três netos: Filipe, Júlia Maria e Enzo Henrique. Na vida profissional, tornou-se autodidata. Participou da composição (digitação e diagramação) de alguns livros de escritores piauienses tais como *Vida gemida em Sambambaia*, de Fontes Ibiapina -Ed. Corisco, 1998; *Obra Completa de H. Dobal*, Ed. Corisco, 1997; *Ataliba, o vaqueiro de Francisco Gil Castelo Branco*, Ed. Corisco, 1998; *Atualização do livro de História e Geografia do Piauí*, várias autoras, Gráfica e editora Halley, 1998; *Ficção Reunida*, de O. G. Rego de Carvalho, 1ª edição, Ed. Corisco, 1999; *Diagramação e correção ortográfica do trabalho de mestrado de João Kennedy Eugênio*, 1999, redigitado em 2009; digitação e diagramação de trabalhos científicos, universitários. Participou em 1993 da coletânea *Projeto Mão Dupla*, de escritores piauienses e cearenses; em 1996 da coletânea *Baião de Todos*, ambas da editora Corisco. Em 2008, participou da *Agenda-2009, Escritores contemporâneos Brasil e Portugal*, em 2009 da *Antologia "14 Poetas"*, e do *Guia de Autores Contemporâneos - Galeria Brasil 2010*, edições da editora Sucesso/Celeiro de Escritores. Tem um livro de poesia a ser editado. Várias crônicas rabiscadas, algumas publicadas em *Jornal local* e blogs na internet. Tece comentários de reportagens no site *Congreso em Foco*.

Escutadora de rádio. Apreciadora de boa música. "Sem paciência pra televisão...". Hoje, aos 60 anos, está sempre buscando alternativas ocupacionais, tais como artesanato com retalhos de tecido. Sente-se agraciada por gostar do que faz e como ela costuma dizer, "seu trabalho é sua identidade". Amante da liberdade, apaixonada pela vida, não gosta de alaridos, de ociosidade, de multidão. Sonhadora, chocólatra, cautelosa. A música, uma folha de papel e uma caneta, são "seus escravos".

CONTATO: fatimapoeta@hotmail.com

PURA ILUSÃO!

Euforias, pirotecnias, bebedeiras, roupas novas no corpo e nos sonhos 'antigos', troca de presentes... tudo de acordo com o convencional.

Ninguém lembra do que conquistou, das alegrias que sentiu, das dificuldades superadas e até dos sonhos realizados, mas lembram de comemorar algo que ainda não conhecem, de envelhecer um ano que suportou todas as transgressões, irresponsabilidades, insensibilidades, ousadias e outras maledicências.

Em nenhum momento há o sentimento de culpa ou uma reflexão por aquilo que não deu certo. São dados saltos "olímpicos" e cheios de expectativas no recém-nascido e inexperiente Ano Novo, depositando nele, a pretensão de novas realizações, de preferência, em velocidade máxima, seguindo os passos 'descartáveis' da modernidade.

O ideal seria desejar pouco com qualidade e sem risco de perder. Seria enxertar o cordão umbilical do ANO VELHO ao do ANO NOVO, para troca de experiências, aprimorando os ideais, desabrochando realidades mais consistentes.

Também seria ideal, desgarrar-se do convencional.

Queira-se ou não, tudo acontece num tempo ONIPOTENTE. E se houver tentativas precoces, poderá ocorrer incidentes, provocando tristezas, lapidadas pelas próprias mãos.

MARIA EMILIA PEREIRA

Nascida no Estado de Minas Gerais, radicada em São Paulo, cidade que adotou como sua, desde Dezembro de 1970.

Psicóloga, aposentada do Serviço Público, SP. Escreve desde os 10 anos de idade, mas só há cinco anos descobriu o mundo da internet, onde publica seus textos em vários sites.

Publicou o seu primeiro Livro de Poesias “De poemas e sonetos” em 2008. Aguarda a edição de seu novo livro de crônicas, contos e prosas, onde conta causos e contos do cotidiano de sua vida e das que observa em seu dia a dia.

Participou de inúmeras Antologias e Coletâneas.

MARIA EMILIA PEREIRA

A CHUVA QUE CAI!

*A chuva cai e eu observo, da janela
A intensidade em que os pingos vão caindo
Batem no solo e a secura vai sumindo
Com receio dos pingos d'água, se acautela!*

*Meus sentimentos que transbordam como aquela
Chuva que cai, posto que o amor é findo.
Desnuda em mim o que restou destas seqüelas
Que a paixão houve por bem ter advindo!*

*A chuva se parece com minh'alma nua
Que em gotas se reconhece e acentua,
As cicatrizes que outrora haja sentido.*

*Entre sobejos de paixão ela flutua
Pelos pedaços que recolhe hoje na rua
Nas páginas de um passado entorpecido!*

GALERIA BRASIL 2012

MARCOS S. COSTA DA CONCEIÇÃO

Marcos Samuel Costa da Conceição nasceu em Ponta de Pedras (terra de Dalcídio Jurandir , o romancista da Amazônia) no dia 07/12/1994. Filho de Francisco do Espírito Santo , pescador, e de uma missionária evangélica Maria de Lourdes. Sempre teve incentivo à leitura, pois sua mãe lê a bíblia constantemente.

Tem publicações em coletâneas e antologias: Antologia cidade vol. VII, da editora LiteraCidade, Coletânea Eldorado Vol. XXI e XXII e Coletânea Amor em versos vol. II - Celeiro de escritores.

Publicou de forma artesanal três livretos "Primeiro amor, primeira dor", "Eu e as drogas, quem vale mais?", e em coautoria "Caminhantes amigos" .

MARCOS S. COSTA DA CONCEIÇÃO

RISCO DEVASTADOR

*Dou riscos e traços,
na folha de papel em branco
uma canção que mais parece poema,
numa harmonia que mais parece melodia.
Meus dedos dançam em sincronia perfeita
parecem dançar ao som da lira.
Envolvei-me nessa poesia de amor perfeito,
sonhos sem igual,
queria que o dia parasse só pra lhe ver,
o papel comigo brincou,
e seu amor de mim escapou
em madeixas brancas de papel
seu nome escrevi.
Agora, devastador, no meu coração ficou
a marca de um traço, um risco
que parece a palavra amor.*

GALERIA BRASIL 2012

MERCÊDES PORDEUS

Mercêdes Pordeus nasceu em Olinda e mora em Recife/PE-Brasil. É graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Federal de Pernambuco e funcionária pública federal, casada com o poeta e escritor português Victor Jerónimo.

Iniciou na poesia incentivada por ele. Porém desde cedo que escreve crônica e contos. A sua forma de escrever simples e segundo afirma, apenas transpõe para o papel os seus sentimentos em forma de poesia, ou cursiva.

Membro Correspondente da Academia Cabista de Letras, Artes e Ciências (A.C.L.A.C) Arraial do Cabo/RJ. Delegada do Portal CEN de Portugal, por Pernambuco. Jurada do VI Concurso de poesia "POESIARTE". Organizou em conjunto com Victor Jerónimo, a Primeira Antologia Literária do Grupo Ecos da Poesia com o título "O futuro feito presente" lançada no dia 02 de Abril de 2005 na Casa de Portugal em São Paulo. ISBN 85-9051170-1-2. Organizou em conjunto com Victor Jerónimo, a segunda Antologia Literária do Grupo Ecos da Poesia com o título "Dois povos-Um destino", lançada no dia 22 de Abril de 2006 na Casa de Portugal em São Paulo e em 18 de Maio de 2006 no Gabinete Português de Leitura no Recife. ISBN - 85-905170-5-5.

Participou de inúmeras seletivas de poesia, dentre elas, as da CBJE e a Edição Especial -Guia de Autores Contemporâneos - Galeria Brasil 2010 do Celeiro dos Escritores.

Responsável pela Redação da REVISTA eisFluências - ISSN 2177-5761 (bimestral).

<http://eisfluencias.ecosdapoesia.org/>

<http://ecosdapoesia.org/agoraeparasempre/>

<http://mercedespordeus.wordpress.com/>

<http://mercedespordeus.blogspot.com/>

CONTATO: mercedes.pordeus@gmail.com

MERCÊDES PORDEUS

VIDA

*Vida, vida...
Tão depressa passas
Que nem nos dás tempo
de vivermos plenamente
Ao lado de quem amamos.*

*Vida, vida...
Quisera eu que o tempo voltasse
Para vivê-la em sua plenitude.
Se me fosse dado tempo
Que fosse suficiente.*

*Vida, vida...
Se eu não tivesse perdido
aqueles a quem amei
Que apesar de terem partido
Permanecem em meu coração.
Nunca os esquecerei...*

*Vida, vida
Mas no coração ainda é pouco
Meu desejo vai mais além
Queria ter comigo
Pessoas que me foram queridas.*

*Vida, vida...
Tão depressa passas
Quisera eu que o tempo voltasse
Se eu não os tivesse perdido
Mas, tê-los no meu coração ainda é pouco.*

*Vida, vida...
Quisera recuperar o tempo perdido
Tola sou eu , o tempo é o único bem
Que ao homem não é dado o privilégio
De possuir duas vezes.*

*Vida, vida...
Estás nas mãos do Senhor
Que é o Senhor do tempo
Só a Ele é dada soberania sobre ti
Seja feita Sua vontade, para sempre.
Amém*

GALERIA BRASIL 2012

NEILA JANEIA PASSOS

Neila Janeia Passos é pedagoga, nascida em Formosa-GO. Em sua jornada poética tem como principal inspiração sua vida diária , família, amigos, planeta e Deus .

Lançou seu primeiro livro intitulado, *Cumplicidade dos Sentimentos I*, graças ao empresário João Nunes da Silva. Recentemente foi presenteada como primeira colocada em concurso realizado pela Minirrevista Literária Contando E Poetizando, e participou do Guia de Autores Contemporâneos, Galeria Brasil 2009 e Antologia Literária Cidade.

NEILA JANEIA PASSOS

BUSCA

*Você é conforto pra alma
É luz no caminho
É ponte segura do destino
É balsamo que perfuma um corpo
É força do dia
É energia da noite
É templo da vida
É pele que aquece
É sonho que desperta e adormece..
É delírio...
É o ser das necessidades
É paz pro espírito.
É tudo que respeito e preciso
É membro das vontades
É suor que brota dos desejos
É você que almejo encontrar.
Chega logo pra me acalmar.
Senhor de minha sina .
Minha existência te conhece
Em minha verdade...te crio.
É em você que vivo.
É por você que morro.*

GALERIA BRASIL 2012

NEILCE CORRÊA

Neilce Corrêa Oliveira, a Nil, é poeta, compositora e escritora. Filha de Pastor, nasceu no Rio de Janeiro onde passou sua infância, literalmente no quintal de uma igreja evangélica em Niterói. Na adolescência mudou-se para Brasília com seus pais. Casada há trinta e dois anos, tem três filhos, e, até o momento, três lindos netos.

Sempre esteve a serviço do Reino de Deus, trabalhando na implantação de igrejas, e visando a edificação do Corpo de Cristo . Ao longo de sua vida, já realizou trabalhos em Igrejas locais no Rio de Janeiro e em Brasília (Igreja Evangélica Congregacional e Igreja de Nova Vida). Serve a Deus, em diversos Ministérios como, Louvor, Mulheres, Jovens, Adolescentes e Crianças, realizando ministrações de louvor, palestras, curso de noivos, e grupos de casais.

Trabalha há vinte e cinco anos em uma empresa pública de Tecnologia da Informação, e nessa empresa compõe a liderança de um grupo de Oração e Evangelismo.

Publicou: “Segredos para os íntimos” em 2011 - Editora Sucesso/Celeiro.

NEILCE CORRÊA

LAPIDAR

*Se eu pudesse descrever
as grandezas de meu Deus
seguiria um caminho
do universo ao grãozinho
tudo isso existe por seu permitir
são as coisas lindas do meu criador
coisa muito natural
ver um rio deslizar
mas se a água vem da fonte
que é pequena e incapaz
quero transbordar de Ti
pra sempre e mais
quero ser pra Ti primeiro
ouro em mão de joalheiro
que de uma pedrinha
jóia faz brotar
vem Senhor com suas mãos
me Lapidar...*

GALERIA BRASIL 2012

NINA TOLLEDO

Maria Alcina da Silva é Pedagoga, Especialista em Educação Superior, romancista, contista, poetisa. Nascida em Inhapim - MG, em 1º de junho de 1963, é filha da escritora Percília Júlia Toledo e do funcionário público Geraldo Américo Raimundo. Reside no Distrito Federal desde 1972, é membro fundadora da Academia Ceilandense de Letras e Artes Populares - ACLAP, onde, pela delicadeza dos seus versos, recebeu o título de "Cecília Meireles Candanga". Em 2004 foi credenciada pelo Fundo da Arte e Cultura - Secretaria de Cultura do Distrito Federal (FAC/SC - DF) sob o pseudônimo Nina Tolledo.

Obras publicadas: Codinome: Você (2004); Casos e Descasos (2005) e o infantil Coró, o menino falador (2009). Tem participação nas Coletâneas: Geografia Poética do Distrito Federal (2007), Coletânea Candanga (Brasília, 2008) Amor e Paixão (SP, 2009), Eldorado (SP, 2009); Galeria Brasil (SP, 2009); Brasil Poeta (SP, 2010); Agendas do Escritor (RJ, 2009, 2010, 2011 e 2012), tem no prelo o livro de contos Artes do Destino e o romance A quem cuidar de mim. Consta no Livro de História da Literatura Brasileira (2005), no Dicionário de Mulheres Escritoras (RS, 2011) e é citada como referência em trabalhos acadêmicos, dentre outros.

NINA TOLLEDO

ESSÊNCIA DA VIDA

*Dá-me tuas mãos, amado meu!
Dá-me teus lábios pra eu beijar,
Teu corpo quente que me prendeu
Tua ternura ao me tocar.*

*Dá-me teu abraço abrasador
Teu olhar que me amoleceu
Tua boca macia, molhando a flor
Teu amor que me enlouqueceu...*

*Devolve-me a vida, amado meu!
Tua essência a me embriagar
O sonho lindo que se perdeu
Quando partiste pra não voltar.*

GALERIA BRASIL 2012

NILTON PAVIN

Nilton Pavin é jornalista profissional com 28 anos de experiência, fotógrafo, professor universitário e consultor de comunicação corporativa. Tem sete livros publicados.

Formou-se em jornalismo pela UMESP, é pós-graduado em Planejamento Estratégico em Comunicação e mestre em Comunicação Empresarial pela UMESP.

É organizador da Antologia "Poetas Internautas" - Ed. Sucesso/Celeiro.

NILTON PAVIN

A TEMPESTADE...

*Flores derramadas
Margaridas isoladas
Pétalas deitadas
Rosas acamadas
Palmeiras desmaiadas*

*Vítimas da tempestade da vida
Que inundou o planeta verde
Isolou pomares, florestas, jardins
Molhou lagos, rios, mares
Esvaziou as nuvens geladas
Lavou pântanos, planícies e serras*

*Provocada pela agrura do tempo
Em mudos ritmos silenciosos
A tempestade deixou o céu seco
E a terra caudalosa*

GALERIA BRASIL 2012

ODYLA PAIVA

Odyla Paiva, psicóloga e escritora, é carioca. Membro da UBE- RJ e da Academia Niteroiense de Belas Artes, Letras e Ciências.

Seu livro solo “Crônicas e Contos Contados” está com lançamento previsto no Rio de Janeiro, Brasil, para o mês de Julho/ Agosto de 2010 pela Editora Multifoco.

Livros publicados: Dores e Delírios, Crônicas 1, Do Rio de Janeiro a Paris e 03 livros infantis.

ODYLA PAIVA

LONGE

*Venho de longe, muito longe
estou aqui para lhe ver.
Posso até ficar mais tempo
tudo depende de você.*

*Meu mundo tem água e fogo
tudo em perfeita harmonia.
Trabalho com os elementos
fazendo toda a magia.*

*Magia de ter você
sempre que posso e quero...
Levar você comigo,
ah!!!
É o que espero.*

Do Livro "Dores&Delírios "

GALERIA BRASIL 2012

PERCE POLEGATTO

Perce Polegatto nasceu em Ribeirão Preto, SP. Desde cedo divide seus interesses entre a literatura e a ciência. Um livro de contos, *A canção de pedra*, publicado em 1985, traz alguns de seus primeiros trabalhos, ainda sob forte influência das fábulas e do romantismo tardio de autores alemães e franceses. A meta-linguagem, a busca da identidade humana e o questionamento existencial são algumas das principais marcas de seus textos.

É autor de *A conspiração dos felizes*, *A seta de Verena*, *Lisette Maris em seu endereço de inverno* e *Os últimos dias de agosto*, romance recentemente reeditado pela AllPrint Editora, São Paulo.

RENATA SOUZA A. S. DE MIRANDA

Renata Souza Aguiar Sanches de Miranda nasceu no dia 30 de setembro de 1992, na cidade do Rio de Janeiro. Órfã de mãe e pai, iniciou os estudos aos 6 anos no Colégio Pedro II-Unidade Humaitá II, onde o gosto pela leitura e pela escrita só aumentaram.

Aos 12 anos começou a escrever poemas, e desde então vem conduzindo o aprendizado e gosto pela escrita.

Hoje, aos 19 anos, supera seus limites! Com fé e muita força de vontade está se recuperando de um gravíssimo acidente que sofreu em julho de 2011 seguido de uma super infecção. Foram sete cirurgias, várias internações e ainda está impossibilitada de se locomover, tendo portanto, trancado sua matrícula no colégio que estuda desde criança. Resignada, a jovem poetisa enfrentou mais uma difícil etapa em sua trajetória, contudo, sua determinação e coragem deram-lhe o fôlego necessário para sobreviver e seguir adiante.

Renata já possui sete livros escritos e seu grande sonho é publicá-los.

"Ainda tenho uma longa jornada pela frente, e estou indo atrás dos meus sonhos, a começar por publicar meus poemas".

RENATA SOUZA A. S. DE MIRANDA

A VIDA

*A vida é uma conexão,
Com o tempo que fomos e somos,
Em outras existências,
Na busca eterna pelo que seremos,*

*O que temos hoje,
Talvez tenha sido tirado de nós,
Em uma outra vivência,
Por alguém que nos desejou o mal,*

*É preciso ser sempre justo,
E só praticar o bem,
Porque talvez assim evitemos,
Atrair coisas negativas pra gente,*

*Somos exatamente seres de luz,
Mas cada um escolhe o brilho,
Que irá se refletir na sua vida,*

*Muitos de nós escolhemos caminhos ruins,
Caminhos onde não existe volta,
Uns se salvam e encontram a luz branca,
Outros se acabam com a escuridão do próprio espírito,*

*É preciso fazer as escolhas certas,
Para não destruir o que de bom,
A vida tem para nos oferecer.*

GALERIA BRASIL 2012

ROSELI PRINCHATTI A. NUZZI

Roseli Princhatti Arruda Nuzzi, é natural de São Paulo - SP. Escritora, poetisa e professora, tem participado de várias antologias de contos, crônicas e poesias. Graduada em Letras e Pedagogia, Pós-graduada em Supervisão Escolar, Educação Especial e Inclusiva, Psicopedagogia e Orientação Educacional e Pedagógica.

Acredita que escrever é uma arte, que faz parte da magia, fantasia e imaginação.

A LUZ DE DEUS

Por volta das 20:00 horas, aos quatro dias do mês de outubro, no ano de dois mil e onze, após um dia exaustivo de trabalho, voltava de ônibus para casa e lia o livro de Nicholas Sparks, quando ouvi um estrondo ao meu lado. Nesse momento o coletivo passava pela avenida Jacú Pêssego próximo ao Rodoanel, não sei ao certo se foi tiro ou pedra, mas sei que as duas janelas estilhaçaram e seus cacos caíram sobre a minha cabeça.

CONTATO: roseliprinchatti@hotmail.com

Provavelmente não era pedra, porque ela estaria dentro do veículo e os vidros não teriam se quebrado com tanta preseteza.

Levantei-me do lugar, fui sentar-me em outro banco e alertei:

— Querem assaltar o ônibus, não parem.

Cheguei em casa e disse ao meu marido que não pegaria mais o ônibus naquele horário e que ele fizesse a gentileza de buscar-me.

Foi o que ele fez no dia seguinte.

No dia sete de outubro, eu continuava a leitura do mesmo livro e ao chegar na página 280 havia um trecho que dizia: "que a janela que Steve e o seu filho Jonah estavam fazendo para a Igreja é a luz de Deus, porque lembra o céu. Sempre que essa luz brilhar pela janela que eles fizeram ou por qualquer outra janela Steve estaria lá".

E então refleti... Foi a mão de Deus que fez com que a pedra ou o tiro pegasse no friso da janela, porque se atingisse o vidro, minha cabeça teria estourado e eu não estaria aqui para contar essa história.

E de madrugada, ao descer a rua vi o Sol clareando a mata e senti a presença de Deus.

A Luz de Deus que embora alguns seres humanos não percebam, está em todo o lugar iluminando os caminhos por onde passamos e nos protegendo dos seres que não têm o mínimo de respeito com a vida do próximo. Por ganância tentam matar uma pessoa dentro de um ônibus para que ele pare, e assim, consigam realizar o seu intento que é o de roubar dinheiro e pertences alheios.

SAUL DE CASTRO SILVA

Saul de Castro Silva nasceu em Ituverava, SP, em 1956.

Profissional na área da Saúde, enfermagem, dedica-se à arte escrita nos momentos de lazer.

Possui obras publicadas na Coletânea Eldorado - volumes XIII, XV, XVI e XVII; e na Antologia LUZ - volume I, Celeiro/Sucesso.

“Na livre expressão de seus sentimentos, sublima as agruras do cotidiano, compartilha suas venturas, e assim, poetiza o viver.”

SAUL DE CASTRO SILVA

A PARTIDA

*Quando eu partir
Vou querer olhar atrás
Rever todos os meus atos
E todas as flores que plantei*

*Mesmo que
Se todas estiverem arrasadas
E apenas uma estiver bela
Terá valido a pena ter vivido*

*Quando eu partir
Vou querer levar comigo
Não nas gavetas do caixão
Mas dentro de minha essência*

*Todos os carinhos recebidos
Todos os sorrisos sinceros
Levarei também lembranças
Dos que na vida me abriram portas*

*Em minha partida
Não vou querer lágrimas
Nem piedade dos hipócritas, pois
Estarei sobrevoando*

*O vale das flores
Provando o verdadeiro mel
Não levarei comigo, ódio nem rancores
Pois minha bagagem será leve e flutuante*

GALERIA BRASIL 2012

SARAH VENTURIM LASSO

Sarah Venturim Lasso é formada em Letras, Inglês pela UFES.

Escritora desde criança, já publicou 4 livros (Conta-contos: contos gotas e algumas poesias/Very short stories/ My lost papers/ Devaneios noturnos) e participou de várias antologias.

É dona de um site onde divulga suas publicações: www.devaneiosnoturnos.com. Natural de Vila Velha-ES.

SAUDADE

*Você vai e me deixa
Deixa-me sozinha
No escuro
No frio
Do meu coração
Labirinto
Que te procura por todos os cantos
Da casa
Embaixo da cama
Dos meus pensamentos.*

CONTATO: sarahvlasso@gmail.com

SARAH VENTURIM LASSO

*Você vai
E me deixa na angústia
Da solidão que me consome
Por dentro e por fora
Que me faz me afogar
Em um rio de lágrimas sem fim
Sem começo
Que se mistura comigo
E chega a fazer parte
Por um minuto que seja
Do meu ser.
Você vai
E deixa em mim um buraco
Imenso
Cavado
Ferido e profundo
Profano
No meu peito
Pulsante
De dor sem você.
Você vai
E eu fico aqui presa aos meus lençóis
Que ainda tem o seu calor
Seu cheiro
Meus sentidos
Enlaçam-se
Uns aos outros
Na tentativa frustrada
De ter você aqui.
Você vai.*

GALERIA BRASIL 2012

SILVIO PARISE

Nasceu no bairro do Catete, RJ, em junho de 1957. Tem 16 livros poéticos publicados, sendo que 4 em coautoria com a sua mãe, Mainá Medeiros (já falecida), e um, em parceria com o jornalista e escritor Lenival de Andrade. Está presente em mais de 80 Antologias nacionais e internacionais, quais, recebeu alguns prêmios e colocações de destaque incluindo o 9th Brazilian International Press Award com a coletânea Brava Gente Brasileira em Terras Estrangeiras - Vol II (2006) Possui mais de cem poesias líricas nas categorias: Samba, MPB, Bossa Nova, Romântica, Soft Rock e Bolero (todas registradas).

É membro do BEA/UBENY - Brazilian Endowment For The Arts/União Brasileira de Escritores (Seção de Nova York).

É poeta, escritor, compositor, filósofo, tradutor e missionário cristão sem denominações. Participação na Bienal Internacional do Livro do Rio de Janeiro, em 2003 e 2009.

SILVIO PARISE

O POETA

*O poeta é um criador
Que cria constantemente
E, em seus poemas perenes
Costuma detalhar geralmente
Tudo que está em seu redor.
Muitas vezes também decide
Narrar sobre si mesmo,
Expressando em versos livres
Sentimentos e desejos derradeiros,
Portanto, totalmente peculiar.
Para então, no restaurante, clube ou bar,
Entre amigos francamente desabafar
A dor de uma partida
Misturada com a tristeza,
Por essa paixão não ser recíproca.
Para assim, apesar do amor sentido
Mas infelizmente perdido,
A sua simples existência seguir
Escrevendo, declamando e amando
Palavras límpidas, portanto sem engano
Devido a sua natureza ser assim...
Porque ,o verdadeiro Poeta nunca se entrega,
Ele vive, respira, cria e é poesia!
Apesar das mazelas que enfrenta no dia-a-dia
Feita por aqueles que tristemente
O que sabem é enganar.*

GALERIA BRASIL 2012

VALÉRIA VICTORINO VALLE

Valéria Victorino Valle, 20/03/1962, professora universitária, membro da Academia Anapolina de Letras, da Academia de Letras do Brasil, da Academia de Letras de Goiás, corresp. da Academia de Artes/literatura de Cabo Frio, da Academia Niteroiense de Letras e Artes, Delegada da Academia de Literatura de Valparaíso Chile/Brasil e Comendadora da Academia de Letras de Goiás, da União Literária Anapolina . Publicações: 7 Livros: A viagem/2004; Diálogos/2005; Retrato 4 X 4: A poesia saltitante /2009, Poesia: Um recorte temporal/2010, Memórias dos Escritores da ULA/2010 (Brasil); Um Punhado de Poesia/2010 (Europa), Reconto com contos/2011, Medalha Internacional do Prêmio "Nocera Poesia" Itália/Nova Sociale 2010, Medalha Personalidade 2010 Academia de Artes de Cabo Frio, Prêmio Melhor Poesia/2011 Literart, Prêmio Destaque 2011-ANBA, Prêmio Literarte de Cultura 2012, mencionada no Dicionário de Mulheres/2010. Participação nas feiras literárias da Alemanha, Egito, México, França, Argentina e 72 coletâneas no Rio de Janeiro, São Paulo, Bahia, Minas Gerais, Pará, Goiás, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

CONTATO: vvalle@hotmail.com

HOMOFOBIA

*Há no mundo uma aversão ilógica
Uma amargura ressentida e vestida no silêncio
Que intoxica a saúde das relações humanas
Uma doença com sintomas do abuso e do absurdo.*

*Uma ignorância arraigada
Um repugnante preconceito destrutivo
Que anuncia um funesto futuro:
O sequestro da subjetividade e
A convivência sustentada na violência.*

*A ignorância: aliciadora da matança,
Que caricaturiza o ronco do Ser e da Alma
Tipifica aquele que cativa e cultiva
Desrespeita o seu semelhante...
Discrimina o outro na relação especular
Estimula o egoísmo, veneno que sufoca,
Incrustrado em cada pessoa individualista.*

*Uma fenda enorme que rompe com a ética
Estrangula o medo do próprio desejo
E diante do diferente, a faísca vira incêndio...
E nesse homocausto: tendência imoral e inaceitável,
Vivenciamos a morte simbólica e física do nosso próximo.*

*É o avesso à fraternidade.
É o massacre da alteridade.
É o tânatus do altruísmo.*

VARENKA DE FÁTIMA ARAÚJO

Varenka de Fátima Araújo nasceu no Ceará, mas é baiana de coração. Reside em Salvador-Bahia.

Figurinista da Universidade Federal da Bahia, funcionária pública, formada em Direção Teatral, atriz, maquiadora, artista plástica, dançarina, poetisa e escritora.

Publicou: “ELA em versos” - Celeiro/Sucesso 2011 e “Fatos e Retratos” - Celeiro/Sucesso 2012. Participou de inúmeras Antologias. Participa do Projeto Fala Escritor. É colaboradora do Artpoesia, Minirrevistinha Literária Contando e Poetizando, Jornal Raizonline, Luso-Poemas, Varal do Brasil, Recanto das Letras. Foi nona colocada no concurso de poesias Mão que Falam do Projeto Alma Brasileira. Recebeu menção honrosa pelo texto “O desbravador de talentos” no prêmio Valdeck Almeida de Jesus em 2011.

Membro da Academia de Cultura da Bahia, da Con-fraria Artistas e Poetas pela Paz, UEB - União Brasileira de Escritores e membro efetivo da Academia Internacional de Letras, Ciências y Artes da Argentina, com sede em Buenos Aires.

VARENKA DE FÁTIMA ARAÚJO

HACHURAS

*Numa folha branca
Entrecruzadas sobrepostas
Linhas, bem devagar
Traços da mesma cor*

*Falo apressada, rouca
Tão pouco agrada
Não te fiz cativo
Cem mil vezes te amei*

*Numa folha pálida
Hachuras em meu coração
De sangria sem vibração
Silencio, dor sem fim.*

GALERIA BRASIL 2012

VALMIR NOGUEIRA CAMARGO

Valmir Nogueira Camargo, poeta e artista plástico nascido em São José dos Campos-SP em 11 de novembro de 1959.

Desde 1979 expõe suas obras artísticas, recebeu diversas premiações e participou de dezenas de exposições nacionais e internacionais.

Durante o ano de 1985, publicou poemas, contos e crônicas no Jornal do Vale de São José dos Campos-SP. Em 1983 recebeu Menção Honrosa no III Concurso Raimundo Correa de Poesia, tendo o poema “Opúsculo adendo” sido publicado no volume III da Coletânea “A Nova Poesia Brasileira” - Editora Shogun Arte/RJ. Publicação do poema “Devastação”, classificado no II Concurso Jornal Bandeirante de Contos, Crônicas e Poesias da Empresa Aeronáutica EMBRAER - 1986. Em 2010 participou da Antologia de poesia contemporânea “14 Poetas” da Editora Celeiro/Sucesso.

Site pessoal: www.camargovalmir.com

CONTATO: contato@camargovalmir.com

VALMIR NOGUEIRA CAMARGO

TEMPO DE DALÍ

*O bate-estacas marca o tempo
O insistente ruído do relógio
Pêndulo que avança e retrocede
Ou para
Avança e retrocede
E para
Batem os sinos monótonos
Fatigados
Sol a pino calor
Os sinos reboam lentos
Derretendo-se
As horas fundem-se*

GALERIA BRASIL 2012

VICTOR JERÓNIMO

Victor Jerónimo nasceu em Lisboa, Portugal, no ano de 1948. A falta de motivação pessoal originada em meio adverso à escrita e diversos problemas pessoais, como a perda dos seus escritos, levaram-no a parar de escrever.

Aos 54 anos, incentivado e motivado pela escritora e poeta brasileira Mercêdes Pordeus, sua esposa, retornou à poesia e, mais tarde, à prosa.

Organizou em conjunto com Mercêdes Pordeus a Primeira Antologia do Grupo Ecos da Poesia com o título: O FUTURO FEITO PRESENTE e o lançamento na Casa de Portugal em São Paulo, em dois de abril de 2005 e a segunda Antologia, do mesmo grupo, intitulada DOIS POVOS - UM DESTINO também lançada na Casa de Portugal (São Paulo), no dia vinte e quatro de abril de 2006 e no Gabinete Português de Leitura em 18 de maio do mesmo ano, na cidade do Recife/PE.

Diretor, Design Gráfico e compositor da Revista eisFluências (bimestral).

Participação em diversas Seletivas (Coletâneas), dentre elas as da CBJE e a Edição Especial - GUIA DE AUTORES CONTEMPORÂNEOS - Guia Brasil 2012 (Celeiro dos Escritores). Tem publicações nos sites Recanto das Letras e Luso-Poemas.

Membro Correspondente da Academia Cabista de Letras, Artes e Ciências (A.C.L.A.C) - Arraial do Cabo/RJ (Brasil). Fundador do Grupo Ecos da Poesia, um portal de divulgação literária luso-brasileiro.

<http://ecosdapoesia.org/agoraeparasempre/index.htm>

<http://victorjeronimo.blogspot.com/> e

<http://vitorjeronimo.wordpress.com/>

CONTATO: victor.jeronimo@gmail.com

VICTOR JERÓNIMO

VÍTIMAS INOCENTES

*Enquanto os seus filhos choram
o monstro abre as asas pérfidas
cobrindo como um manto maligno
toda a terra sequiosa de justiça.*

*Sua boca podre vomita o mal
que conspurca o mundo fatal,
E as almas ficam com medo tal
que se refugiam do canibal.*

*O futuro imediato das gerações perdeu-se
os descendentes sem amparo findaram-se,
A inteligência em decadência inverteu-se
e a natureza perdeu a força, definhou-se.*

*Oh! Homem bárbaro e sanguinário
que nunca conseguirás a paz,
És tu o monstro das asas pérfidas
que ao mundo trouxeste o terror.*

*Teus filhos em combates morrem
dão a vida, por causas insanas
E na podre paz não os conservas
permitindo que algozes os matem.*

*E a morte espreita a cada esquina,
E a morte espreita na rua a violação,
E a morte espreita na casa a violência
para terminar com mais uma geração.*

*E ai de quem lute pelo bem,
E ai de quem queira justiça,
Tu oh Homem que todos comandas
ficas insensível ao choro dos teus filhos*

*E na rua escura e negra
coberta com o manto maligno
mais um filho teu é arrastado
abrindo sulcos no asfalto da morte.*

GALERIA BRASIL 2012

WILSON GUANAIS

Wilson Guanais, nasceu em Bastos, SP no ano de 1972.

Escultor, fotógrafo amador e poeta tem participação em mais de 60 antologias. Publicou os livros: Cemitério de Navios (2005), Súbito (2006), Um poema pra Loba (2007), Longe Assim... (2008) e O aço, o ninho & outras fragilidades (2009).

Organizou as coletâneas: Grande Encontro (1999), Angular (2004), Estações (2006) e Simbiose (2010).

Página pessoal: <http://cemiteriodenavios3.blogspot.com/>

WILSON GUANAIS

SAÍDA DE EMERGÊNCIA

*sem carinho
nem amor
falta luz
falta calor*

*transformo
em cobertor
meu tapete
voador.*

LOUCURA

*Quando te vi
pela primeira vez
- meus olhos
começaram a existir*

*: arranquei-os
pra enxergar melhor.*

GALERIA BRASIL 2012

WILSON ROCHA DA FONSECA

Poeta, compositor, declamador.

Várias premiações em concursos; participação em mais de 40 antologias e coletâneas.

Membro efetivo da Academia Rio-Grandina de Letras - cadeira nº 2; membro efetivo da Academia Maçônica de Letras do Rio Grande-cadeira nº 1 - Decano do Conselho do Clube dos Escritores de Piracicaba - cadeira 014/003; membro correspondente da Academia Cachoeirense de Letras-ES. Membro da Casa do Poeta Brasileiro Cassino Rio Grande; Grupo dos Poetas Livres Girassol, e Cônsul dos Poetas Del Mundo, de Rio Grande-RS.

AMANHÃ

*Amanhã a vida acontece,
por tudo que hoje fenece,
na mutação dos reversos,
dos versos que não fiz...
Amanhã se encontra o tudo,
do nada que sempre faltou,
apenas para justificar o fim,
do meio que nunca existiu!
Amanhã, quando da carne,
sobrar apenas os ossos!
A alma liberta seguirá livre,
daquele que um dia deu vida.
Amanhã, não resta esperança,
de quem espera e não alcança,
daquilo que ficou para depois,
e o depois chegou atrasado...
na utopia de um novo amanhã.*

ZAYMON ZARONDY

Zaymon Zarondy é maranhense e começou a escrever na adolescência e desde então vem produzindo poemas e contos. Sempre gostou de ler os mais diversos tipos de textos, de jornais a livros. Entre os seus passatempos preferidos estão a leitura, o cinema e internet.

É graduado em Letras e Pedagogia com especialização na Educação e atualmente desenvolve atividades profissionais nessa área.

Já participou de coletâneas poéticas e está presente em comunidades virtuais dedicadas à literatura como Recanto das Letras, Mural dos Escritores, Casa da Poesia e Academia Literária de Poetas, Escritores e Cronistas.

ZAYMON ZARONDY

PARTIDA LEVADA

*Quando você partir
Vai levar muito de mim.
Vai levar o brilho do meu olhar.
Vai levar a vastidão do meu céu.
E as ondas soltas do meu mar revolto.
Vai levar o que custei tanto a achar.
Vai levar a paz das minhas longas horas.
Vai levar o jardim florido das minhas abstrações.
Vai levar o entardecer de todos os dias
E a minha boa noite de sono e de sonhos.
Em contrapartida vai deixar tudo revirado.
Vai deixar tudo muito mais enfadonho.
Vai deixar tudo tristemente tedioso
Vai deixar a desesperança como câncer
E vai deixar como sentença final:
O antigo exílio imposto ao leproso.*

GALERIA BRASIL 2012

Esta obra possui versão eletrônica.
O e-book - GALERIA BRASIL 2012 está disponível no site:
www.celeirodeescritores.org

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida ou transmitida por quaisquer formas ou meios, eletrônicos ou mecânicos, incluindo fotocópias, gravações ou qualquer outro tipo de arquivamento de informações, sem autorização por escrito dos autores.

Produzido no Brasil em Abril/2012.

GRUPO EDITORIAL CELEIRO DE ESCRITORES

